



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR**  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea

**MARIA MADALENA LIMA SILVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS TIOS E TIAS NA VIDA DOS SOBRINHOS EM  
UMA ESCOLA PÚBLICA DE UM BAIRRO DA PERIFERIA DE  
SALVADOR-BA**

**Salvador  
2019**

**MARIA MADALENA LIMA SILVA**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS TIOS E TIAS NA VIDA DOS SOBRINHOS EM  
UMA ESCOLA PÚBLICA DE UM BAIRRO DA PERIFERIA DE  
SALVADOR-BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador, para defesa pública, como requisito parcial para obtenção do grau de mestre.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elaine Pedreira Rabinovich  
**Área de Concentração:** Família em Mudança

**Salvador  
2019**

Ficha Catalográfica. UCSal. Sistema de Bibliotecas

S586 Silva, Maria Madalena Lima  
A contribuição de tios e tias na vida dos sobrinhos: estudo em uma escola pública de um bairro da periferia de Salvador-Ba/Maria Madalena Lima Silva. – Salvador, 2019.  
83 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elaine Pedreira Rabinovich.

1. Famílias Contemporâneas 2. Tias e Tios 3. Rede de Cuidados 3. Paterno 4. Materno I. Universidade Católica do Salvador. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação II. Rabinovich, Elaine Pedreira – Orientadora III. Título.

CDU 316.356.2-055.54

**TERMO DE APROVAÇÃO**

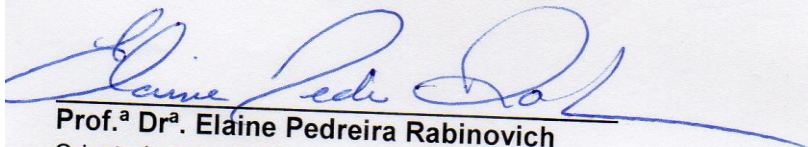
**Maria Madalena Lima Silva**

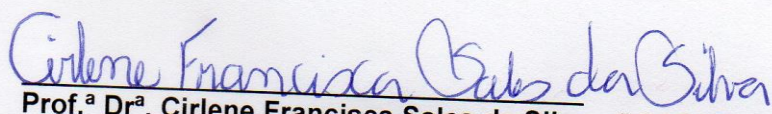
**“A CONTRIBUIÇÃO DOS TIOS E TIAS NA VIDA DOS SOBRINHOS  
EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UM BAIRRO DA PERIFERIA DE  
SALVADOR/BA.”**

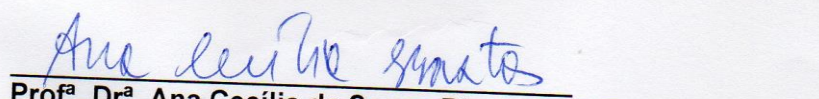
Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica do Salvador.

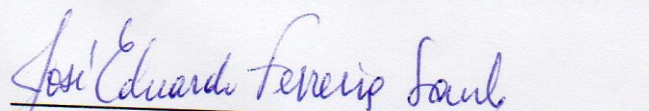
Salvador, 19 de março de 2019.

Banca Examinadora:

  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Pedreira Rabinovich**  
Orientador(a) - (UCSAL)

  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirlene Francisca Sales da Silva** - (UNICAP)

  
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Cecília de Sousa Bittencourt Bastos** - (UCSAL)

  
**Prof. Dr. José Eduardo Ferreira Santos** - (UCSAL)

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Raimundo e Margarida, *in memoriam*, pela sabedoria de vida e por, sempre, apoiarem e darem sustentação aos meus projetos de vida, os quais tenho a certeza de que, em espírito, continuam do meu lado.

A minha família, a Wilson, meu companheiro, e a meus irmãos e sobrinhos pela força que temos juntos!

## AGRADECIMENTO

*Chegar, chegar para agradecer e louvar, o vento que me, gerou, a mão doçura que me consagrou.*

*Louvar a água da minha terra, o chão que me sustenta..., o punhal do susto de cada dia.  
Agradecer as nuvens que logo são chuvas e serenizam os sentidos e ensina a vida reviver.  
Agradecer os amigos que fiz e que mantém a coragem de gostar de mim, apesar de mim...,  
Agradecer..., as pedras majestosas e também aquelas pequeninas como eu..., agradecer o sol  
que raia o dia e a lua, que como menino Deus espraia e vira meus sonhos de pernas pro ar.  
Agradecer as marés altas, também aquelas que levam para outros costados todos os males.  
Agradecer e ter o que agradecer tudo que abraçar.*

*Agradecer é uma dádiva! Agradecer a Deus pela vida, pela energia em querer construir, dividir,  
agradecer pela a oportunidade de aprender, de crescimento e de amar e sentir amada!  
(Agradecer e abraçar. Maria Bethânia).*

Tenho uma grande admiração por minha professora Elaine Pedreira Rabinovich, minha querida orientadora. Obrigada por sua determinação, sua alegria, sua força, qualidades essas que eu muito precisava para seguir este percurso acadêmico. Meus sinceros agradecimentos por todas as oportunidades e pela confiança depositada em mim, sem as quais eu não chegaria até aqui.

Ao queridíssimo (e conterrâneo do Subúrbio), Prof. Dr. José Eduardo Ferreira Santos, pelo carinho, atenção e incentivo que sempre me deu e por acreditar que eu seria capaz de vencer mais esse desafio em minha vida.

Também agradeço a todos os professores, que sabiamente souberam conduzir o curso, com todo carinho e competência, além de cederem o seu valioso conhecimento a mim, se dedicando às leituras de algumas construções sobre a minha Temática.

Agradecer a toda minha família pelo apoio, confiança e incentivo constantes durante todo o percurso. Agradeço o carinho e suporte de todos vocês, especialmente o de meu marido Wilson e

de meus irmãos e irmãs, José, Jorge, Meire, Célia, Lourdes, que me ajudaram a manter o cotidiano familiar quando precisei.

Aos alunos e alunas que participaram da pesquisa, dividindo comigo suas opiniões a respeito de algumas questões relacionadas aos tios e às tias e as contribuições destes em suas vidas.

Às amigas Wanderlene, Andrea, Pollyana e Cláudia e a todos os colegas de turma pelas orientações cuidadosas durante todo o percurso, guiando-me para caminhos e oportunidades que possibilitaram o pleno cumprimento das exigências.

Obrigada!

“Tio e tia são pessoas que ajudam nas dificuldades, com amor, carinho, sendo solidário,  
conselheiro, companheiro, como um segundo pai”  
(Fala de um participante).



## RESUMO

O presente trabalho buscou investigar o lugar de tios e tias na socialização dos sobrinhos, tendo por foco as diferentes maneiras de essa contribuição acontecer como: auxílio financeiro, cuidados e afetividade. Optamos pela realização de uma pesquisa quantitativa descritiva e exploratória, baseada em estatística elementar (porcentagem) como tentativa de explicar em maior profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de questões semiabertas. A população estudada é composta de membros de famílias pertencentes à classe popular, residentes no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador. A proposta desta investigação surgiu a partir de lacunas existentes na literatura sobre o papel específico dos tios/tias nos contextos familiares. Por aportes teóricos foram considerados estudos sobre a teoria evolutiva humana e etologia humana bem como família e a sociedade. Respondendo às questões emergentes, pudemos supor que: a) mesmo sabendo que os pais, de modo geral, ocupam o lugar principal na vida dos filhos, tios/tias investem em seus sobrinhos e sobrinhas: i) em razão das novas configurações familiares (KEHL, 2013; DONATI, 2008); ii) por causa da aptidão inclusiva, visando a probabilidade de permanência de seus próprios genes na população (“seleção de parentes”) (SMITH, 1964); iii) considerando especificamente a população examinada, moradores de bairros periféricos de Salvador, a falta ou carência de assistência e políticas públicas a seus sobrinhos e sobrinhas influencia tios e tias a aceitar a responsabilidade de contribuir para a melhoria da vida dos sobrinhos (DAVIS-SOWERS, 2006); b) tios/tias percebem a sua participação nos processos de socialização dos sobrinhos como de grande importância. Desta forma, atuam nos mais diferentes aspectos das vidas destes, tais como o afetivo, de cuidados e financeiro. As análises forneceram informações relevantes sobre o papel de tios e tias na vida de seus sobrinhos e sobrinhas, tais como: i) o principal papel exercido pelos tios é o afetivo; ii) as tias são as mais mencionadas como atuantes em buscar o bem-estar dessas crianças, jovens e adolescentes; iii) ratifica-se a compreensão de que os outros membros da família se dispõem-se a e são aceitos nas atividades de cuidados. Por fim, não podemos deixar de pontuar que muitos questionamentos emergiram a partir deste estudo e que pesquisas posteriores, ampliando as análises e a coleta de informações, mostram-se necessárias.

**Palavras-chave:** Famílias contemporâneas. Tias e tios. Rede de cuidados. Paterno. Materno.

## ABSTRACT

The present study aimed to investigate the place of uncles and aunts in the socialization of nephews, focusing on the different ways that this contribution may happen, such as: financial assistance, care and affectivity. We opted for carrying out a quantitative, descriptive and exploratory research, based on statistics (percentage) as an attempt to explain in greater depth the meaning and characteristics of the result of information obtained through semi-open questions. The population studied is composed by members of families belonging to the popular class, residents in the Suburb Railroad of the Salvador city. The proposal of this investigation emerged from existing gaps on the literature about the specific role of uncles / aunts in the family contexts. As theoretical contributions were considered studies on human evolutionary theory and human ethology as well as family and society. Responding to emerging issues, we could assume that: a) even knowing that parents, in general, occupy the main place in the children's lives, uncles / aunts invest in their nephews and nieces: i) due to the new family configurations; (ii) because of inclusive fitness, aiming at the likelihood of their own genes in the population ("selection of relatives"); iii) considering specifically the population examined, residents of outlying districts of Salvador, the lack or lack of assistance and public policies to his nephews and nieces influence uncles and aunts to accept the responsibility to contribute to the improvement of life of the nephews; b) uncles / aunts perceive their participation in processes of socialization of the nephews as of great importance. Thus, they act in the most different aspects of their lives, such as affective, financial. The analyzes provided relevant information on the role of uncles and aunts in the life of their nephews and nieces, such as: i) the main role played by uncles is the affective; ii) aunts are the most mentioned as active in seeking the welfare children and adolescents; iii) unmarried aunts and uncles are the most mentioned as caregivers; iv) the understanding that the other family members are willing to and are accepted into care activities is ratified. At long last, we cannot fail to point out many questions have emerged from this study and that further researches, broadening the analysis and gathering information are needed.

**Keywords:** Contemporary families. Aunts and uncles. Network of care. Paternal. Maternal.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados do questionário preliminar sobre a participação de tios e tias na vida dos sobrinhos .....	40
Tabela 2 – Menção a tios e tias em relação à contribuição com dinheiro.....	47
Tabela 3 – Menção a tios e tias em relação à contribuição com compras de merenda .....	48
Tabela 4 – Menção a tios e tias em relação à contribuição com compras de comida .....	49
Tabela 5 – Menção a tios e tias em relação à contribuição com compras de roupas e sapatos .....	49
Tabela 6 – Menção a tios e tias em relação à contribuição com pagamento de cursos .....	50
Tabela 7 – A renda da família é suficiente para cobrir as despesas mensais da sua casa? .....	50
Tabela 8 – Pessoas que auxiliam na complementação de renda da família .....	51
Tabela 9 – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao levar para passear .....	53
Tabela 10 – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao fazer comida .....	54
Tabela 11 – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao levar ao médico .....	54
Tabela 12 – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao comprar remédios .....	55
Tabela 13 – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado por proteger dos perigos .....	56
Tabela 14 – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado por incentivar nos estudos .....	56
Tabela 15 – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao orientar para uma profissão .....	57

Tabela 16 – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao orientar a como se comportar .....	58
Tabela 17 – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao estabelecer um projeto de vida .....	58
Tabela 18 – Menção a tios e tias em relação à contribuição afetiva por dar carinho .....	61
Tabela 19 – Menção a tios e tias em relação à contribuição afetiva por meio de conversas .....	61
Tabela 20 – Menção a tios e tias em relação à contribuição afetiva por ser amigo .....	62
Tabela 21 – Menção a tios e tias em relação à contribuição afetiva por dar conselho .....	63
Tabela 22 – Menção a tios e tias em relação à contribuição afetiva por perceber quando está triste .....	63

## SUMÁRIO

	<b>TRAJÉTORIA, VIVÊNCIAS E PERCURSO ACADÊMICO</b> .....	13
	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1</b>	<b>APORTES TEÓRICOS</b> .....	21
1.1	A TEORIA EVOLUTIVA HUMANA E ETOLOGIA HUMANA .....	21
1.2	FAMÍLIA E SOCIEDADE .....	24
<b>1.1.2</b>	<b>A perspectiva eco-cultural aplicada à família</b> .....	26
<b>1.2.2</b>	<b>Mudanças na vida familiar: a mulher e as políticas públicas</b> .....	27
<b>3</b>	<b>ESTADO DA ARTE: ESTUDOS SOBRE TIOS/TIAS</b> .....	31
<b>3</b>	<b>MÉTODO</b> .....	39
3.1	DELINEAMENTO .....	39
3.2	LOCAL E PARTICIPANTES .....	39
3.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES .....	42
3.4	ASPECTOS ÉTICOS .....	44
3.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS .....	44
<b>4</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	46
4.1	APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES .....	46
<b>4.1.1</b>	<b>Formas de ajuda financeira</b> .....	46
4.1.1.1	Tios e tias e as formas de ajuda financeira .....	50
<b>4.1.2</b>	<b>Atividades de cuidados</b> .....	52
4.1.2.1	Tios e tias e as atividades de cuidados .....	59
<b>4.1.3</b>	<b>Contribuição afetiva</b> .....	60
4.1.3.1	Os tios e tias e as atividades de contribuição afetiva .....	63
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO DOS DADOS: A ATUAÇÃO DE TIOS E TIAS NA SOCIALIZAÇÃO DOS SOBRINHOS E SOBRINHAS</b> .....	66
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	71
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	74
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	79
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PRELIMINAR APLICADO A</b>	

<b>SOBRINHOS(AS) .....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AMPLIADO APLICADO A</b>	
<b>SOBRINHOS(AS) .....</b>	<b>83</b>

## **TRAJÉTORIA, VIVÊNCIAS E PERCURSO ACADÊMICO**

Ingressei na Universidade Católica do Salvador no segundo semestre do ano 1987. Lembro-me, como se fosse hoje, da imensa alegria de saber da minha aprovação no vestibular em uma época em que apenas cerca de 1% dos brasileiros chegava à Universidade. Isso aconteceu quando eu já estava com 30 anos de idade; assim, hoje, me deparo com a situação em que tenho de recordar e relatar a minha trajetória até chegar a ingressar no mestrado nesta mesma Universidade.

O percurso foi longo e, por muitas vezes, penoso. Fiz o ensino médio na rede pública de ensino e, nesse tempo, era possível fazer a escolha por um curso técnico, e foi isso o que eu fiz. Sou filha de uma família sem recursos financeiros, mas que ensinava aos filhos que, apesar de as coisas serem difíceis, não poderíamos desistir de alcançá-las. Concluí o curso técnico e, aos 19 anos, já era Técnica em Química. Não tive dificuldade de entrar no mercado de trabalho, assim, logo comecei a trabalhar e pude ajudar a minha família nas coisas mais essenciais para a sobrevivência e, desta maneira, melhorar a minha vida e a de meus familiares. Agora com os olhos abertos e consciente das escolhas que poderia fazer na vida, resolvi trabalhar e estudar à noite até concluir o curso de Ciências Biológicas na Universidade Católica do Salvador.

No ano de 1992, Deus deu-me a vitória de concluir o meu curso. Então, iniciei a minha maratona de prestar concurso público e, em 1997, fui aprovada em três concursos: o da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, para o cargo de professor; o da Secretaria de Segurança Pública, para o cargo de escritã de Polícia Civil; e o da Fundação Osvaldo Cruz, para a função de bióloga. Fui logo convocada a assumir o cargo de professor, ficando lotada na Unidade Escolar em que até hoje trabalho.

Nesta Unidade Escolar, localizada na periferia de Salvador, descobri a minha verdadeira vocação: ser professora e, principalmente, educadora. Dois anos após o meu ingresso, fui convidada a fazer parte da equipe de gestores da Unidade como vice-diretora do turno vespertino, trabalhando com os alunos do ensino fundamental II. Nesse cargo, fiquei durante 15 anos e então comecei a conhecer as dificuldades enfrentadas por uma comunidade carente diante da falta de políticas públicas destinadas a esse público. Passei a me dedicar à Educação tentando suprir as brechas deixadas pelo poder público e pela família na educação dos seus filhos, pois a comunidade é formada por famílias, em sua maioria, monoparentais. Sendo assim, durante esse

tempo de atuação como educadora e gestora, eu convivi, e convivo, com os mais diversos arranjos familiares: mães e/ou pais que saem para trabalhar e só retornam no final do dia e, quando os seus filhos não ficam sozinhos, estão na companhia de outros membros da família tais como avó, avô, tio, tia, ou até mesmo vizinhos e amigos da família. Conhecer essa realidade fez com que eu procurasse me especializar em Gestão Escolar, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), em Psicopedagogia Escolar e Clínica pela Escola de Medicina e Saúde pública (BAHIANA), para, desta forma, agregar novos conhecimentos que servissem de suporte para melhor lidar com as realidades enfrentadas no ambiente escolar.

Em 2016, fui eleita Diretora Geral da Unidade Escolar pela comunidade local. Apesar de ser um cargo que requer dedicação, principalmente diante do grande número compromissos, e de ser bastante cansativo, sinto-me agradecida a Deus por poder ajudar essas crianças e jovens da comunidade. Recebo muito apoio dos vice-diretores, dos professores e dos funcionários e reconheço que, sem eles, não seria possível realizar o meu trabalho com mais vitórias do que derrotas durante esses 20 anos.

Em 2017, ingressei no curso de Pós-Graduação da Universidade Católica do Salvador, especificamente no Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea. Eu desejava fortemente estudar essas novas famílias com as quais tenho me relacionado. Conviver com as famílias, tendo tanta proximidade com seus membros (mãe, pai, tio, tia, avó, avô, as crianças e os adolescentes), perceber que estes confiam na minha pessoa, que compartilham os mais diversos problemas comigo, que vem a mim em busca de uma orientação, de uma ajuda, e até mesmo para fazer um desabafo, reforça o meu senso de responsabilidade para com essas pessoas. Percebendo o quanto estou envolvida nessa comunidade, sinto cada vez mais a necessidade de aproximação. Esse convívio tem me ajudado a entender como essas famílias estão estruturadas segundo os novos padrões da família brasileira, com seus diferentes arranjos familiares, as quais, todos os dias, têm lidado com situações complexas, para citar alguns: uso de drogas, homofobia, discriminação racial e social, mortes violentas de adolescentes e jovens, prostituição infantil, abuso sexual de menores, meninos e meninas envolvidas nos variados tipos de crime e evasão e abandono escolar para trabalhar para ajudar e família nas despesas de casa. Todos os dias, recebo na Unidade Escolar avós, avôs, tios, tias, primos, amigos e vizinhos, todos com o objetivo de encontrar apoio para ajudar e cuidar dessas crianças e jovens, formando, assim, uma rede de apoio familiar.



Associada a essa trajetória profissional e acadêmica, relaciona-se a minha experiência pessoal enquanto tia cuidadora, visto que tenho atuado na vida de meus sobrinhos, auxiliando-os nos mais diferentes aspectos (apoio financeiro, incentivo nos estudos, cuidados médicos, conselho etc.), mesmo que estes possam contar com a presença e apoio de seus pais.

Sendo assim, é de toda essa minha vivência e trajetória que veio o desejo de estudar a contribuição dos tios e das tias na vida dos sobrinhos e sobrinhas e tentar compreender de que forma, outros membros da família, além dos avós e assim como estes (para os quais há um considerável número de pesquisas), também participam dessa rede de apoio.

## INTRODUÇÃO

Tio/tia não são termos de parentesco universal (CHOI, 2000). No Havaí, por exemplo, não existe este termo porque os irmãos dos pais e das mães estão incluídos na mesma categoria de pai (KESSING, 1975). Geralmente, contudo, tio se refere ao irmão do pai, da mãe ou ao marido de uma tia. Nos países de fala inglesa, todos estes parentes estão englobados em um único termo: tio. Nem a língua inglesa, nem a francesa distinguem o marido da irmã do pai (um parente por casamento) do irmão do pai (um parente por sangue), ambos são tios (SEGALEN, 1986). No entanto, em sociedades ocidentais, não de língua inglesa, distinguem entre tios consanguíneos (biológicos) e por afinidade (casamento). Por exemplo, na Dinamarca e na Noruega, *morbros* se refere ao irmão da mãe (e usualmente também ao marido da irmã da mãe), enquanto *farbror* se refere ao irmão do pai (e também ao marido da irmã do pai). No entanto, em muitas sociedades não industriais, os tios maternos e paternos assumem um papel crítico em relação aos sobrinhos. Em algumas sociedades patriarcais, como na África, o tio materno tem de ser consultado sobre todos os assuntos que afetam os filhos de sua irmã, ajudam com comida, roupa e outros presentes em todos os seus ritos de passagem, além de atuarem como mediadores nas disputas entre pai e filho e têm poder de veto nos arranjos maritais dos ilhós. Nos sistemas matrilineares, o homem pertence ao grupo social de sua mãe, e o tio materno tem um importante papel nas atividades cotidianas. Nos Ashanti e Bantu, na África central, o irmão da mãe tem uma variedade de direitos e de responsabilidades, disciplinando, ajudando seus sobrinhos maternos pagando suas escolas, arranjando empregos, intervindo na seleção do parceiro marital e pedindo ajuda financeira, quando necessário (FORTES, 1956; RICHARDS, 1950).

A palavra tio/tia, no Brasil, além de sua aplicação a ambos os lados da linhagem familiar e a relações sanguíneas e por casamento, tem implicações polissêmicas, referindo-se, não apenas a relações de parentesco, como também às relações por afinidade, de modo que uma pessoa afetivamente próxima pode assumir o lugar de membro familiar. Além disto, há o costume de funcionários de apoio à comunidade escolar (a merendeira, o auxiliar de limpeza, o porteiro, dentre outros), receberem a denominação de tio/tia, e, também o professor e a professora, geralmente na educação infantil. Ou seja, os profissionais (tios ou tias) são identificados na escola de modo a tornar a escola um tipo de família estendida, como também o freguês é chamado de tio ou tia; neste caso, a própria sociedade se torna uma extensão do domínio privado.

Essa extensão do termo tio/tia aponta para a família, no Brasil, como um grupo que tende a abarcar mais do que a família nuclear e/ou sanguínea e a um modo brasileiro que as torna como que aparentadas. Com isto, fica caracterizado o que DaMatta (1985) descreveu como sendo a rua – um lugar de hierarquia e impessoalidade – em oposição à casa, onde reinam relações pessoais e os valores são do familialismo.

Entende-se que a família, como grupo social primário, desempenha uma função formativa no desenvolvimento cognitivo-afetivo do indivíduo e no modo como este se situa e interage na sociedade, mesmo em idade adulta. Por meio da identificação com as primeiras figuras significativas – mãe, pai e demais membros da família – e das reações destes ao seu comportamento, a criança tem seu primeiro contato com o mundo e aprende a desenvolver os papéis e atitudes essenciais para seu processo de socialização (PETRINI, 2003).

Bronfenbrenner (1996) ressalta a família e a instituição escolar como contextos para o desenvolvimento humano ao considerar a variedade e a complexidade das atividades e das estruturas interpessoais disponibilizadas às crianças nestes contextos. Esses ambientes configuram-se como processos de socialização, promovendo o desenvolvimento das crianças. A Teoria Evolutiva Humana, por sua vez, parte de uma análise do investimento parental (TRIVERS, 1974 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014) das atividades e das relações no cotidiano.

A família pode ser vista como um sistema complexo, composto por subsistemas integrados e interdependentes, que estabelece uma relação bidirecional e de mútua influência com o contexto sócio-histórico-cultural no qual está inserida (MINUCHIN, 1982). A família é também vista como um dos primeiros contextos de socialização dos indivíduos em desenvolvimento, possuindo um papel fundamental para o entendimento do processo de desenvolvimento humano (KREPPNER, 2000). Deste modo, a família pode mobilizar recursos no sentido de propulsionar o desempenho acadêmico de crianças e de jovens, participando da sua vida escolar; no entanto, também pode contribuir para o desencadeamento de uma série de condições adversas que podem vir a prejudicar a criança na escola como, por exemplo, a falta de incentivos e de acompanhamento na vida escolar. O contexto educacional, por sua vez, pode impulsionar o desenvolvimento e a aprendizagem, com práticas incentivadoras da professora, mas também pode converter várias situações em condições adversas, refletidas em práticas

docentes coercitivas e repressoras, assim como distanciamento da equipe escolar com a família (COELHO, 2018).

A família tem sido apontada como uma influência poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter das pessoas (PETRINI, 2003). Porém, outras formas mais valorizadas de saber e de transmissão de conhecimentos têm limitado sua influência, dificultando o contato e o aprendizado entre gerações (SIMMEL, 1976 *apud* ALMEIDA, 2010; PETRINI, 2003; TANTON, 1999).

Designava-se como família o conjunto de pessoas que possuía grau de parentesco entre si e co-habitava na mesma casa formando um lar. A família tradicional era formada pelo pai e mãe, unidos por matrimônio ou união de fato, e por um ou mais filhos, compondo uma família nuclear ou elementar. Ao longo da história brasileira, a família passou por transformações importantes relacionadas ao contexto sócio-político do país. Tais mudanças incidiram nesse padrão tradicional de organização, passando a existir vários modelos de família.

Assim, vale recorrer a Georgas *et al.* (2003) quando tratam dos diferentes tipos ou estruturas familiares. Tomando por base aspectos antropológicos e sociológicos, os autores apresentam três tipos de famílias, chamadas de Família Geradoras: i) a família nuclear, composta por duas gerações: a esposa/mãe, marido/pai e seus filhos; ii) a família monoparental, em que se tem a mãe divorciada ou solteira (atualizando esse conceito, podemos também falar em pai divorciado ou solteiro); e uma terceira família geradora (a qual tem relação direta com esta pesquisa); iii) as famílias extensas, constituídas por pelo menos três gerações: avós de ambos os lados, a esposa/mãe, marido/pai e seus filhos, as tias, irmãos, primos, sobrinhas e outros parentes da esposa e do marido. Em seguida, tratam dos relacionamentos de parentesco em famílias extensas, dividindo-os em: i) lineares, que se referem àqueles entre os avós e os netos; e os colaterais, referente àqueles com tios e tias, primos e sobrinhos e sobrinhas. Sendo assim, da configuração familiar apresentada por Georgas *et al.*, podemos dizer que esta pesquisa terá por foco membros da família extensa com relacionamentos colaterais, na qual se incluem tios e tias, sobrinhos e sobrinhas.

Segundo nossa observação como tia e como diretora de escola pública, em algumas famílias da camada popular, emerge um membro que consegue superar dificuldades econômicas e sociais por ter obtido um melhor nível de escolarização e, conseqüentemente melhor condição financeira. Na sociedade contemporânea, embora mais escolarizadas do que os homens (23,5%

para 20,7%) (IBGE, 2018), e continuem ganhando proporcionalmente menos do que estes, as mulheres vêm conseguindo aumentar cada vez mais o seu poder aquisitivo por estarem crescentemente no mercado de trabalho (IBGE, 2012). É nossa suposição de que mulheres, na posição de tias, venham a assumir o lugar junto aos pais, tanto quanto à ajuda para a subsistência de sobrinhos, como também incentivando os mesmos a ver, na educação, o caminho para superar as mazelas de uma sociedade capitalista, além da aquisição de conhecimentos. Em uma sociedade onde as novas tecnologias da comunicação e informação estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, fazendo com que seja necessária cada vez mais uma maior qualificação dos membros da família, essas tias, mais preocupadas com o sucesso das pessoas da família, assumem, cada vez em maior proporção, uma responsabilidade para com os sobrinhos. Essa responsabilidade é mais evidente quando esta não tem filhos e transfere seus projetos de vida para proporcionar uma vida mais digna a seus sobrinhos.

Nos Estados Unidos, uma em cada cinco mulheres não tem filhos, contra uma em cada dez, nos anos de 1970, a menor taxa de natalidade da história (LADEM, 2014). Com as famílias cada vez menores, os tios e as tias vêm ocupando o papel de pais-reserva, que cobrem os pais oficiais nas horas de aperto, levam e buscam na escola, em consulta médica, na apresentação de ginástica. Como muitos integram a parcela da população com dupla renda e sem filhos (quando casados), em alguns casos, possuem recursos para ajudar a pagar o reforço escolar ou cursos extras, e garantir aquele passeio. Nos casos em que os pais realmente passam dificuldades econômicas, essa ajuda é fundamental. Mas, a participação dos tios e tias, vai muito além da ajuda financeira. A proximidade afetiva é o mais importante (ROMANINI, 2017).

Segundo dados do IBGE (2011), a porcentagem de casais sem filhos no Brasil avançou de 18,5%, em 2001, para 21,7%, em 2010. Na região Sudeste, o percentual já se aproxima de um quarto dos casais. Onde, haveria casais com disponibilidade para se dedicar a crianças não geradas por eles.

As novas configurações familiares estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea. Na Constituição de 1988 (BRASIL, 2016), houve um alargamento no conceito de família, pois as relações monoparentais passaram a ser reconhecidas, assim como as uniões estáveis. Deste modo, este estudo pretende auferir resultados que possibilitem uma maior compreensão sobre a dinâmica familiar no Brasil.

Além disso, como a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social, ela é um parceiro a mais na busca pelo cumprimento da função social da escola e ajuda a cumprir metas, de modo que a criança ou adolescente possa se desenvolver em todos os aspectos da vida pessoal, profissional e a ter sucesso.

É com esse olhar que o presente trabalho busca investigar o lugar dos tios e das tias na socialização dos sobrinhos. E tem como foco as diferentes maneiras dessa contribuição acontecer, tais como: auxílio financeiro, cuidados e afetividade.

A população estudada é composta de membros de famílias pertencentes à classe popular, residentes no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador/BA. A proposta desta investigação surgiu a partir de lacunas existentes na literatura sobre o papel específico dos tios/tias nos contextos familiares. Espera-se que esta pesquisa venha provocar um olhar mais acurado para as mudanças intrafamiliares, atentando para os significados dessas mudanças, para a família, educação e desenvolvimento humano.

Desse modo, a problemática principal deste estudo visa a refletir como os tios/tias têm contribuído para a socialização dos sobrinhos na camada popular soteropolitana contemporânea. Decorrente desta problemática, propomos como objetivo geral: investigar o papel dos tios/tias paternos e maternos na socialização dos sobrinhos, buscando identificar os fatores de cuidado e proteção, em famílias pertencentes às camadas populares, residentes no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador/Ba, segundo a perspectiva dos sobrinhos/as.

São seus objetivos específicos: i) Investigar o lugar dos tios/tias na socialização de seus sobrinhos e sobrinhas e sua contribuição como membros da família estendida no desenvolvimento dos sobrinhos e das sobrinhas; ii) Descrever as atividades relacionadas aos processos de socialização exercidas pelos tios/tias.

Este trabalho justifica-se por ser um estudo inaugural ao propor uma discussão sobre o conceito de família como rede a partir dos tios e tias. Não foi possível encontrar estudos enfocando tal tema no Brasil, afora o de Rabinovich, Moreira e Franco (2012).

## 1 APORTES TEÓRICOS

### 1.1 A TEORIA EVOLUTIVA HUMANA E ETOLOGIA HUMANA

Para alguns autores, como Trives, Clutton-Brock Pavard *et al.* e Sear e Mace, nos seres humanos, assim como em outras espécies, com bebês altriciais (animais que não conseguem se mover sozinhos ao nascer), o investimento parental tem profundos efeitos sobre a sobrevivência e no sucesso reprodutivo das crias (TRIVERS, 1974; CLUTTON-BROCK, 1991; PARVARD *et al.*, 2007; SEAR; MACE, 2008 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014). A aptidão dos filhos é aprimorada por meio do investimento parental transmitido por outros indivíduos da espécie, que comumente são chamados de “ajudantes”, os quais são geneticamente relacionados à prole, porém em menor grau que os pais genéticos. Tal comportamento é conhecido como “aloparental”, e consiste em fornecer cuidados para os filhos que não são seus. De fato, são poucas as espécies que cuidam de seus descendentes. Hrды (2005 apud CARVALHO; BUSSAB; RABINOVICH, 2013) aponta que compartilhar o cuidado parental é raro no reino animal e é de extrema importância, como no caso dos humanos. O compartilhamento ocorre sob formas diferenciadas em cerca de 3% dos mamíferos, entre 8% e 17% das aves, e em insetos sociais.

Por que outros cuidadores (“alopais”) compartilhariam o cuidado parental? Qual é o seu ganho evolutivo? Cuidar do outro é uma forma de altruísmo, um investimento que aparentemente não tem valor de sobrevivência para o indivíduo e que constituiu, durante muito tempo, um desafio para o pensamento evolucionista, mas para o qual, atualmente, existem várias hipóteses possíveis. A primeira envolve o conceito de aptidão inclusiva, que considera o fato de que indivíduos que colaboram para a sobrevivência de parentes (com os quais compartilham genes) estão aumentando a probabilidade de permanência de seus próprios genes na população (“seleção de parentes”) (SMITH, 1964 apud CARVALHO; BUSSAB; RABINOVICH, 2013). Isso explicaria, em primeiro lugar, a participação dos próprios pais no cuidado: a sobrevivência bem sucedida de um filhote significa a permanência de 50% dos genes de cada progenitor na população. Entre animais cujos filhotes nascem com algum grau de dependência de cuidado, o abandono dos filhotes implica uma probabilidade de desaparecimento desses genes; portanto, há maior probabilidade de preservação e de incidência na população dos genes daqueles pais que cuidam (CHARLESWORTH, 2004 apud CARVALHO; BUSSAB; RABINOVICH, 2013).

À luz desse argumento, Eibl-Eibesfeldt (1989 apud CARVALHO; BUSSAB; RABINOVICH, 2013), entre outros, considera a evolução do cuidado parental como um evento-chave na evolução da sociabilidade entre vertebrados e insetos sociais: o cuidado parental é a forma primária de altruísmo no reino animal. A aptidão inclusiva justifica também a participação no cuidado parental de indivíduos aparentados (avós, irmãos mais velhos, tios, dependendo da composição do grupo social), que também compartilham genes com os filhotes, ainda que em graus menores do que os pais. Para esses outros cuidadores, haveria, além disso, três benefícios potenciais: a permissão para permanecer no grupo de origem, a oportunidade de melhorar sua posição no grupo pelo estabelecimento de relações afiliativas, e o ganho de experiências como cuidador (particularmente no caso de fêmeas nulíparas).

Os humanos para sobreviverem dependem da motivação e da capacidade de cuidar dos filhos dos outros. Os bebês humanos nascem indefesos. Eles chegam ao mundo incapazes de cuidar de si mesmos e, por vários anos, precisam de alimentação, limpeza, transporte, proteção e treinamento intensivos em diversas habilidades. Nenhuma outra espécie se aproxima da quantidade de cuidados que os humanos devem fornecer aos seus filhos, os bebês humanos nunca contam com apenas uma pessoa para cuidar deles (HRDY, 2005 apud CARVALHO, BUSSAB, RABINOVICH, 2013).

Os bebês são protegidos, limpos, transportados e alimentados ou amamentados por um grande número de parentes de outros membros da rede familiar. Quanto mais crianças, adolescentes e jovens recebem cuidados, maior é a probabilidade de sobrevivência, de se reproduzirem, fazendo com que o material genético da família seja preservado. Ser cuidado por vários cuidadores é muito vantajoso para os filhos dos humanos pela oportunidade de aprender com uma variedade de adultos solidários, de formar laços de amizade com esses adultos, além de aprender a confiar.

A teoria da seleção de parentesco vem fortalecer a premissa de que quanto maior o grau de parentesco entre os indivíduos, maior será o compartilhamento do material genético e, conseqüentemente, a participação no cuidado dos filhos dos outros. Sendo assim, um gene que produza um aumento das chances de sobrevivência de cópias de si mesmo entre outros indivíduos pode ser favorecido pela seleção natural. Nesta seleção, são favorecidas as características que aumentam as chances de um indivíduo alcançar a idade reprodutiva, levando-o indiretamente ao sucesso reprodutivo (LINHARES; GEWANDZENAJDER, 2013).



A espécie humana é uma das poucas espécies em que o macho apresenta investimento parental direto na prole (BJORKLUND; PELLGRINI, 2002 apud TONI *et al.*, 2014). Todo este processo foi uma relação dialética e multideterminada, chegando ao que hoje se denomina de padrões reprodutivos da espécie humana.

Por parte do filhote, o desenvolvimento da neotenia facilitou o envolvimento dos adultos nos cuidados parentais e, em muitos casos, alopARENTAIS (SILK, 1999 apud TONI *et al.*, 2014). Segundo Bussab e Otta (1992 apud TONI *et al.*, 2014), o rosto do bebê tem características que são sinais poderosos para provocar sentimentos ternos e protetores, quando comparados ao padrão facial adulto, rostos arredondados, olhos maiores, testa abobadada, nariz menor, bochechas redondas e queixo recuado. Existem também outros sinais que se somam às características anatômicas, como o choro, o olhar fixo e o sorriso, fatores que facilitam a proximidade e deixam o “bebê adorável” (HRDY, 2011 apud TONI *et al.*, 2004).

Segundo Hrdy (2011 apud TONI *et al.*, 2004), os seres humanos são considerados criadores cooperativos por sua rápida taxa de natalidade associada a um longo período de dependência que leva a que vários filhos dependentes de diferentes idades sejam criados simultaneamente em uma família, uma tarefa que exige cuidados de outros adultos além da mãe.

Em humanos, o estudo do *alloparenting* concentrou-se principalmente em dois grupos potenciais de ajudantes: estudos de várias populações mostraram que a presença de avós (e em muito menor de avôs, segundo Lahdenpera *et al.* 2007, 2011 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014) ou irmãos mais velhos pode melhorar a sobrevivência da prole (CROGNER *et al.*, 2001; SEAR; MACE, 2008; LAHDENPERÄ *et al.* 2011; NITSCH *et al.*, 2013 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014). Alguns estudos sugerem que tios e tias em idade reprodutiva poderiam beneficiar a melhoria da sobrevivência de seus sobrinhos e sobrinhas, já que seu próprio valor reprodutivo atual é baixo (POLLET, 2006 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014). Pollet e Dunbar (2008 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014) mostraram que, nas populações contemporâneas da Bélgica, as tias sem filhos acima dos 35 anos tinham contatos mais recentes com seus sobrinhos e sobrinhas do que as que tinham os seus próprios filhos. Essas tinham maior probabilidade de cuidar de seus sobrinhos e sobrinhas do que os tios e tias com filhos em uma população americana do século XX, conforme Gaulin *et al.* (1997 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014). Mc Burney (2002) e Pashos e Mc Burney (2008 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014) trazem outros estudos que mostraram que tios

e tias maternos investiram mais em seus sobrinhos e sobrinhas que os parentes paternos, o que sugere a incerteza da paternidade (GAULIN 1997; MCBURNEY 2002; PASHOS; MCBURNEY, 2008 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014).

Sear e Mace (2008 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014) relataram que alguns estudos documentaram os efeitos de tios e tias na sobrevivência de crianças com resultados mistos (positivo, negativo ou nenhum). Já em estudos em uma sociedade mórmon comunal reprodutiva de Uyah, Estados Unidos, a presença de tios maternos, tias maternas e tias paternas estava associada a maiores chances de sobrevivência infantil durante o primeiro ano de vida (HEATH, 2000 apud NITSCH; FAURIE; LUMMAA, 2014).

Portanto, é necessário investigar as reais consequências de aptidão de ajuda potencial dos tios e tias e como seus efeitos dependem de sua linhagem, *status* reprodutivo e idade para melhorar nossa compreensão da extensão do comportamento de reprodução cooperativa em humanos.

## 1.2 FAMÍLIA E SOCIEDADE

Para Petrini (2003), a família pode ser definida como um grupo social primário que desempenha uma função formativa e determinativa no desenvolvimento cognitivo e afetivo do indivíduo e no modo como este situa e interage na sociedade, mesmo em idade adulta. É através da identificação com os primeiros “outros significativos” – mãe, pai, e demais membros da família e das reações destes ao seu comportamento –, que a criança tem o seu primeiro contato com o mundo e aprende a desenvolver os papéis e atitudes essenciais para o seu processo de socialização.

Os novos arranjos familiares na atualidade ocasionaram uma abordagem relacional (DONATI, 2008) com o objetivo de entender os fenômenos sociais pelos quais passam as famílias. Segundo Donati (2008, p. 49), a família é relacional é definida como: “Lugar-espaco (a casa), célula da sociedade (por analogia orgânica com o organismo biológico), modelo (padrão simbólico), relação (social isto é, como ação recíproca que implica intersubjetivamente e conexões estruturais entre o sujeito)”.

Nas diferentes teorias, pode-se identificar o prevalecer de uma dessas abordagens, ou uma mescla delas. Mas, de qualquer forma, é possível dizer que, à medida que a sociedade se articula,

torna-se complexa e se diferencia, devemos nos afastar de analogias biológicas para assumir um ponto de vista sócio-relacional.

Assim sendo, ao contextualizamos família na sociedade, deparamo-nos com uma diversidade de conceitos. Pensar a história da família é refleti-la como uma construção de sua existência na sociedade. Lévi-Strauss (2003) defende que a vida doméstica passa a assumir determinadas formas específicas de acordo com o contexto social em cada sociedade e em cada época histórica, evidenciando, assim, que a família não é uma instituição natural, mas reforçando a compreensão de que esta, socialmente, é construída de acordo com as normas culturais.

Nas últimas décadas, a família vem enfrentando inúmeras mudanças em seu contexto, mudanças que vem lhe atingindo internamente quanto externamente, principalmente nas relações de estabilidade nos seus membros. Destarte, há diversas maneiras de compreender a família. Perante o grande número de definições, não se pode esquecer que estamos hoje diante de um processo sociocultural de novas configurações da família.

Como definição de família, podemos dizer que é um grupo social humano primário, mas não um grupo qualquer. Definir sua especificidade (como distinção entre família e não família) significa produzir uma observação interpretativa de como uma sociedade (uma cultura ou subcultura) demarca os limites socialmente vinculantes (ou legítimos ou admitidos) ou não, no que se refere, de modo específico, às relações íntimas entre os sexos, e àquele entre pais e filhos, em suas recíprocas determinações (portanto: de procriação e enculturação das novas gerações). (CARVALHO *et al.* 2006).

No Brasil, vários autores (SARTI, 2004; CARVALHO *et al.*, 2006) têm enfatizado o conceito de rede sócio familiar como correspondendo à família no Brasil. Tios e tias pertencem à rede de parentesco. De acordo com Lévi-Strauss, o parentesco estabelecido mediante um ancestral em comum é chamado parentesco consanguíneo, enquanto que o criado pelo casamento e outras relações sociais recebe o nome de parentesco por afinidade. Chama-se de parentesco em linha reta quando as pessoas descendem umas das outras diretamente (filho, neto, bisneto, trineto etc.), e parentesco colateral quando as pessoas não descendem umas das outras, mas possuem um ancestral em comum (tios, primos etc.) (LÉVY-STRAUSS, 2003).

Conforme apontado na Introdução, há uma grande variabilidade nos papéis e funções dos tios e das tias, conforme a sua inserção sócio-cultural, seja consanguíneo ou por afinidade ou

mesmo, como ocorre no Brasil, por adoção, amadrinhamento e apadrinhamento, entre outros formatos. Este estudo está considerando os tios e tias de linhagem paterna e materna.

### **1.2.1 A perspectiva eco-cultural aplicada à família**

Segundo Georgas *et al.* (2006), inúmeros estudos de antropólogos e sociólogos, nos últimos 200 anos, apontaram para mudanças na estrutura da família no mundo todo. Seu maior determinante foi a crescente afluência nas sociedades, primariamente como resultado da industrialização e da urbanização. Os autores criticam a definição estrutural de família baseada em estudos demográficos como não apreendendo que esta instituição vive em rede, mesmo que habitando em moradias isoladas. Raramente tais estudos investigam relações de parentesco. A presença de redes familiares pode significar que essas alterações não indicariam, necessariamente, uma mudança nos sistemas familiares. Os autores tinham como objetivo comparar os dados sobre papéis, comportamentos, atividades e relação entre os membros da família em 30 países.

Talcott Parsons (1965, citado por Georgas *et al.*, 2006) dividiu os papéis parentais em instrumental, relativo à sobrevivência, e expressivo, relativo à manutenção da moral e cooperação. Os primeiros são atribuídos ao pai, na medida em que é sua tarefa fornecer a ligação com sociedade e com os bens materiais por serem arrimo e chefe de família. Os últimos são relacionados à mãe, na medida em que ela seria responsável pelo equilíbrio emocional dentro da família.

Muitas mudanças na distribuição tradicional dos papéis são relatadas nos retratos dos 30 países enfocados por Georgas *et al.* (2006). Com a crescente independência financeira das mulheres trabalhando fora de casa, a posição e a autoridade do homem e do pai como provedor tornou-se cada vez menor. Parece haver um grupo de mudanças relacionadas que demonstram coerência e pode ser relacionado à mudança da subsistência econômica agrícola para a industrial. Uma perspectiva “ecocultural” ajudaria a dar sentido a esta mudança, na medida em que aponta para condições antecedentes no ambiente. Esta mudança vem criando novas oportunidades, particularmente para as residências nucleares ao custo das residências tradicionais das famílias extensas, devido ao nível educacional mais elevado e ao trabalho das mulheres fora de casa (BERRY; POORTINGA, 2006 apud RABINOVICH; MOREIRA; FRANCO, 2012).

Como uma instituição cultural, a família pode ser vista como adaptativa ao contexto ecocultural e como um veículo para transmissão cultural. A família, assim, ocupa um lugar central na abordagem “ecocultural”, ligando contextos básicos ao desenvolvimento comportamental do indivíduo. Kagitçibasi (2006) propõe o “modelo de interdependência psicológica”, integrando-a a necessidade de autonomia, predominante no mundo majoritário. Para ela, sociedades mantendo valores individualistas, e refletindo-os em seus padrões familiares e de criação de crianças, reconheceram e reforçaram a necessidade básica humana por autonomia, ignorando em alguma medida a necessidade humana igualmente básica por intimidade/conexão. Sociedades que reforçaram valores coletivistas fizeram o contrário. Segundo esta autora, “reconhecer em ambas as necessidades humanas promete contribuir para um melhor bem-estar das pessoas” (KAGITÇIBASI, 2006, p. 262).

### **1.2.2 Mudanças na vida familiar: a mulher e as políticas públicas**

No final dos séculos XVIII e XIX, a mulher tinha papéis claramente definidos. Ela assumia o lugar da boa mãe, dedicada em tempo integral, responsável pelo espaço privado do cuidado da casa, dos filhos e do marido. Ao homem passa a caber o espaço público da produção, das grandes decisões e de poder (COUTINHO, 1994).

Assim, a mulher ocupava na família moderna uma posição especial. Ser mãe era uma das únicas funções de valor desempenhada por ela. Segundo Coutinho (1994), a ela caberia todo sucesso ou fracasso dos filhos. Deste modo, ela passava a cuidar deles em tempo integral, sem horas para descanso ou para doença. Do contrário, poderia ser acusada ou se sentir culpada de negligência.

O surgimento da indústria veio contribuir para a mudança desse cenário. A mão de obra, que antes era utilizada nas fábricas, era desempenhada pelos homens; porém, com a explosão da Segunda Guerra Mundial, os homens foram recrutados para prestar serviços para os exércitos, tornando assim a mão de obra masculina escassa. Consequentemente, a mulher passa a entrar no mundo do trabalho ocupando vários papéis. Para facilitar o desempenho desses novos papéis, foram criadas a creche e a cantina, que levaram ao surgimento de novos postos de trabalho para elas, fazendo com que estas fossem distanciadas da sua principal função de cuidar dos filhos.

Cada vez mais, a mulher participa do mercado de trabalho, sai de casa, assume compromissos profissionais, administra a casa com os filhos, estuda, é chefe de família, empreendedora, possui liberdade para fazer as suas escolhas, vive a sua sexualidade, decide pela maternidade ou não.

Sarti (2004) considera que a década de 1960 é uma referência mundial quando se trata da história recente da família. Entre tantos marcadores das transformações da família, encontramos o advento e a difusão da pílula anticoncepcional feminina. Esse avanço tecnológico contribuiu para produzir a dissociação entre a vida sexual ativa e a reprodução. Além disso, o maior nível de escolarização das mulheres e sua afirmação no espaço público de trabalho possibilitaram, ainda segundo Sarti (2004, p. 21), as condições materiais para que a mulher deixasse de ter sua vida e sua sexualidade atadas à maternidade como um “destino”, recriou o mundo subjetivo feminino e, aliado à expansão do feminismo, ampliou as possibilidades de atuação da mulher no mundo social.

Nos casos em que o pai está ausente, por morte, abandono, separação, ou está cumprindo pena por algum crime, a mulher costuma assumir as despesas financeiras, a responsabilidade da educação dos filhos. Além disso, a mulher ocupa o lugar de chefe, administrando a casa, os gastos e a família. A falta da figura paterna em uma família, às vezes, também traz responsabilidade para os filhos que precisam ajudar com pequenas tarefas em casa, ou ajudar no cuidado dos irmãos menores.

Paralelo às mudanças ocorridas na vida das mulheres, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2016) altera, entre outros aspectos, o estatuto jurídico de homem e mulher no laço conjugal quando rompe com a figura do “chefe de família”.

Para Donati (2008),

O século XX deixou como herança uma realidade tão evidente quanto densa de ambigüidades: o fato de as políticas familiares terem perdido a família. A família é portadora de necessidades e interesses particulares que devem ser satisfeitos e, ao mesmo tempo liberado pelo mercado, de modo a poder ser universalizado com fins éticos por parte do Estado (DONATI, 2008, p. 188).

Por desconhecer o que é família, as políticas públicas para família corriam atrás das necessidades de particulares e não dos coletivos. Essa situação, vivida pelos indivíduos, tanto pode ter tido causas intencionadas como não intencionadas. As intencionadas poderiam ter sido

os movimentos ideológicos hostis à família; já as não-intencionadas estariam ligadas pelo trabalho de mecanismo impessoais, como as lógicas dos mercados ou os reflexos dos novos sistemas de comunicação. Essas políticas perdem o seu objeto de trabalho por causas de ideologias cujo objetivo era eliminar a família enquanto vínculo social estável. Apesar de tudo, as políticas familiares exerciam um papel determinante nos processos sociais, culturais, econômicos, processos esses que atingem um número maior de indivíduo e não estritamente à família. De qualquer forma, os estudiosos concordaram sobre o fato de que as políticas denominadas familiares encontram hoje dificuldades cada vez maiores para identificar o “referente família” (BADEL *et al.*, 2003 apud DONATI, 2008). Sendo assim, não conseguem alcançar com eficácia a família, principalmente, a dignidade da mulher e os adultos dos filhos.

O Brasil, nos anos de 1990, diante de tantas transformações que aconteceram no cenário internacional, opta pela reforma do aparelho do estado, procurando redirecionar a concepção de estado e das regras de suas ações no plano econômico, político, social, cultural e educacional. O modelo de “estado interventor” dá lugar a um Estado que tem como objetivo diminuir suas ações no plano social e transferir para a iniciativa privada as funções de sua responsabilidade. Apesar dessa posição do Estado, propor a reforma no aparelho do estado, nada mais é do que buscar a manutenção de um estado forte capaz de garantir as condições apropriadas para diminuir a pobreza dos que vivem em condições de vulnerabilidade.

A inserção de formas de renda mínima de cidadania (por exemplo, a renda mínima de inclusão – RMI – segundo o modelo francês) é legitimada como ajuda às famílias, mas na realidade trata-se de um plano de luta contra a pobreza centrada sobre o indivíduo. As relações familiares comparecem como uma variável de segunda importância nesses cenários; não são julgadas como um bem a ser perseguido em si, mas como peso, um vínculo, uma necessidade a mais (DONATI, 2008, p. 194).

Ainda segundo Donati (2008),

Muitas dessas providências tomadas para combater a pobreza tornaram-se uma armadilha (conhecida como “armadilha da pobreza”), no sentido de que contribuem para manter as famílias pobres em condição de miséria, em lugar de fazê-las emergir acima da linha da pobreza. A idéia de uma *basic family income* é de vez em quando proposto por algum estudioso, é substancialmente recusada por todos os sistemas econômicos e políticos. (op. cit.).

O sistema de “*welfare*” prevê deduções e detrações físicas e familiares de encargos, além de dar vários tipos de auxílios (para o núcleo familiar, a natalidade, a maternidade etc.). Mas quase, em todos os lugares, “as medidas são amplamente insuficientes para sustentar as responsabilidades familiares” (DONATI, 2011, p. 195).

Os auxílios das políticas públicas familiares resultam em conceder benefícios, ou aumentar os benefícios já existentes, para a família. Isso é concebido como afeto e cuidados que tem relevância no plano público quando existe carência (sob a linha da pobreza ou com gravidade). As políticas familiares foram orientadas pela ideia dominante de que se trata de afirmar oportunidades iguais para todos os indivíduos de se autorrealizarem como tais, sem discriminações de sexo ou de outras características próprias da pessoa (idade, classe social, raça, religião etc.), valorizando, principalmente, as possibilidades de mulheres e crianças em quadro geral do *welfare*, ou seja, do bem estar social substancialmente assistencialista.

Assim, neste estudo sobre o papel dos tios e tias, acredita-se que, em famílias empobrecidas e das classes populares, principalmente aquelas que participam de algum programa de distribuição de renda, pode-se aventar que a ação cuidadora e protetora desses tios e tias seria uma ação de preservação familiar. Assim como Davis-Sowers (2006) observou, em sua pesquisa, que algumas crianças, consideradas doentias, foram acolhidas por suas tias, devido “à falta de habilidades parentais, estilos de vida dos pais e instabilidades” (DAVIS-SOWERS, 2006, p. 81).

Por conseguinte, as crises sociais são importantes indicadores de mudanças necessárias na organização interna de uma sociedade. Ela promove debates, questionamentos, conflitos e até facilita a introdução de discursos e práticas transformadoras que incidam no campo coletivo e individual e no familiar.



## 2 ESTADO DA ARTE: ESTUDOS SOBRE TIOS/TIAS

A revisão sistemática de literatura foi realizada mediante busca eletrônica de artigos indexados nas bases de dados Lillacs, SCIELO, sites de literatura científica, bancos de teses e dissertações, portais de acesso aos artigos, MEDLINE, Cochrane, Pubmed e periódicos Capes, utilizando os unitermos: tio, tia, parentesco, parenting, aunt e uncle. Porém, só foi encontrado um artigo no Brasil (RABINOVICH; MOREIRA; FRANCO, 2012) que faz referência aos tios e às tias como membros que contribuem para o funcionamento da família.

Rabinovich, Moreira e Franco (2012) replicaram, com estudantes universitários baianos, o estudo de Georgas *et al.* (2006) – *Families Across cultures A 30- nation psychological study* – de James Georgas, John W. Berry, J. R. Van der Vijver, Çigdem Kagtıcbası e Ype H. Poortinga realizado originalmente em 30 países –. Para tanto, 170 universitários baianos responderam aos questionários com questões fechadas, replicados do estudo original, enfocando papéis, comportamentos, atividades e relações entre os seguintes membros da família: pai, mãe, avó, avô, tios/tias, menino e menina de 10 anos, moça e rapaz de 20 anos. Os dados foram analisados utilizando o programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS). Em conformidade com o estudo de referência, a mãe foi a figura central nas famílias baianas e o pai compartilhava o poder financeiro com ela; porém, as atividades domésticas de limpar, cozinhar e lavar ficavam mais a cargo dos membros femininos. As avós sucediam aos pais na importância dos papéis familiares e ocorreu mais uma interdependência emocional do que econômico/funcional com relação aos filhos. A tia foi citada por dois participantes (1,1%) como sendo a sua família. Os participantes concordaram de que o tio/tia, em porcentagem de 70% ou mais, davam apoio aos sobrinhos e ensinavam bons modos às crianças; e com 60% ou mais, mantinham um ambiente agradável e preservavam as relações familiares.

Esse estudo concluiu que, dentro do questionamento mais amplo do estudo original – o de que a denominada modernização não levaria inexoravelmente a um único modelo, o de uma família nuclear individualizada –, os dados obtidos confirmaram haver uma rede familiar em ação, devido à forte presença dos avós e dos tios na vida familiar. Ressaltaram igualmente a forte presença feminina, predominantemente a da mãe, mas também a da avó, da tia e da irmã mais velha. Tais dados revelam que, embora os papéis, comportamentos, atividades e relações entre os

membros da família baiana, assim como as dos diversos países estejam apresentando mudanças, vínculos familiares, verticais e horizontais, continuam em ação.

Sob uma nova categoria de estudos – *aunthood*, *aunting* – foram encontrados dois livros, aos quais não tivemos acesso (MILLARDO, 2010; ELLINGSON, SOTIRIN, 2010 apud MAY; LAHAD, 2018), evidenciando o interesse norte-americano pela temática, e dois estudos diretamente enfocando diretamente a tia/tio: uma dissertação, defendida de Regina Louise Davis-Sowers (2006), denominada *Salvaging Children's Lives: Understanding the Experiences of Black Aunts Who Serve as Kinship Care Providers within Black Families*, e um trabalho denominado *The involved observer: a simmelian analysis of the boundary work of aunthood*, de May e Lahad, de 2018.

Davis-Sowers (2006), usando metodologia qualitativa, entrevistou 35 tias negras que cuidavam de seus sobrinhos e sobrinhas. Como este estudo se associa diretamente ao nosso, seremos mais detalhistas na apresentação dos seus resultados.

A autora refletiu que, embora tias experimentassem os mesmos tipos de desafios e demandas dos avós, com o aumento na demanda de tempo, financeira e de estresse familiar, a experiência das tias diferia das experiências das avós devido à menor idade das tias e pelo fato de estas serem da mesma geração dos pais biológicos. Encontrou que os cuidados das crianças pelas tias estavam ligados ao gênero e era invisível e que, no nível mais básico, permitia a sobrevivência e a vida das crianças. Ainda, segundo a autora, a recuperação da vida das crianças envolveu três estágios não lineares: tomar a decisão de se tornar um provedor de cuidados de parentesco, fazer a transição de triagem para parentalidade e cuidar de sobrinhos e sobrinhas. Considera-se a sua pesquisa importante porque as crianças negras são desproporcionalmente representadas “dentro do sistema de bem-estar infantil e a pesquisas devem explorar e relatar os desafios, sacrifícios, custos e recompensas de se tornar prestadores de cuidados de parentesco dentro de famílias negras” (DAVIS-SOWERS, 2006, p. 3).

As tias, ao ajudarem na vida dos sobrinhos e das sobrinhas, assumem uma influência familiar, tomando decisões quanto ao modo de agir para o sucesso dos membros da família. A autora assinala que é importante reconhecer as implicações políticas e teóricas presentes de forma desproporcionada nas políticas públicas e, principalmente, em relação ao sistema de assistência aos sobrinhos e sobrinhas da periferia, no que tange à saúde, educação, moradia e lazer. A falta de assistência a esses membros das famílias influencia tias e tios a aceitar a responsabilidade

pelos esses, levando-os a cuidar das crianças de suas famílias em risco, levando tios e tias a enfrentarem sacrifícios e custos ao contribuir para a melhoria da vida dos sobrinhos.

Foram consideradas relevantes na atuação desse membro da família algumas habilidades para tornar-se um cuidador na família, como ser capaz de perceber que a família precisa de ajuda, ter a família como uma instituição muito importante, acreditar que é possível ajudar sem prejudicar a relação entre os sobrinhos e os pais biológicos. Os sobrinhos que vivem em áreas empobrecidas, como é o caso das periferias, vivem constantemente correndo riscos, o que requer da família muita atenção. Assim, os tios e as tias participantes do estudo de Davis-Sowers viam na participação religiosa uma forma de socialização e que a religião facilita lidar com os desafios da vida.

Além de permitir espaço para a ação individual, os tios e tias, assim como os avós, dão apoio social, incluindo ajuda financeira e apoio emocional. Tios e tias que trabalham para a solidariedade familiar desempenham o papel de cuidar de tudo e todos dentro das suas famílias, sendo chamados continuamente e a qualquer momento, quando e onde estiver tendo um problema, sendo desta maneira, a base da família.

Davis-Sowers (2006) utilizou, como base teórica de seu estudo, o interacionismo simbólico – abordagem sociológica de George Mead às relações humanas – e o feminismo afro-americano. Uma suposição de interacionismo simbólico é que os indivíduos não nascem com os saberes: estes são desenvolvidos e construídos por meio da interação social com os outros membros da família e da sociedade. Tornar-se uma tia ou um tio não é uma expectativa de desenvolvimento, o que não ocorre com os avós em que o nascimento do neto mostra que a família está crescendo e que eles estão recebendo mais um membro para ajudar a cuidar e educar. No caso dos tios, seu papel envolve uma aquisição de uma função que se refere ao processo de obtenção de *status* social. Com essa aquisição, os indivíduos encontram a necessidade de ensinar e prolongar os comportamentos, atitudes, habilidade e conhecimentos que esperam que aquele novo membro venha a desenvolver, na esperança de que possam ocupar *status* social melhor. Consequentemente, tornam-se tios que exigem dos sobrinhos aprendizagens múltiplas, que são expectativas e obrigações inerentes à nova função.

Em geral, essas pessoas aprenderam a desenvolver essas expectativas familiares através de interações com seus próprios tios. Ser cuidadoras de membros da família extensa, em tempo de dificuldade familiar, é uma lição que as mulheres aprendem cedo na vida. As mulheres, avós e

tias carregam lições de compromisso familiar e de cuidados em suas vidas adultas; por exemplo, quando se tornam cuidadoras face ao envelhecimento dos pais, dos irmãos, dos sobrinhos, das sobrinhas, maridos, filhos e netos, aprenderam através de suas observações e com suas próprias tias.

Seus papéis como tios e suas expectativas diferem das dos cuidadores primários com base nas expectativas culturais que contêm tanto prescrições e proscições sobre quais as maneiras aceitáveis para o papel de tios como contribuição para a vida dos sobrinhos. O papel dos tios é uma construção social, o que significa um comportamento que é aprendido, não uma entidade biologicamente determinada. Esse papel representa comportamentos esperados que raramente se desviam das normas das famílias. Através da afetividade, tios e tias tornam-se cuidadores de parentes. Em relação às expectativas culturais, tios e tias são alguém “que estão na lacuna”, certificando-se de que sobrinhos têm o amor e o apoio dos pais e podem ser capazes de dar a eles carinhos, afeto e atenção.

Na família contemporânea, tios e tias têm contribuições tão significativas que parecem uma extensão dos pais. Uma tia, às vezes, tem de desempenhar o papel disciplinador, além de apoiadora, e os tios quase são considerados padrinhos. Os tios são uma parte da família alargada para ajudar na co-criação dos sobrinhos à distância. Os tios são substitutos para os pais quando estão perto o suficiente para agir como os pais e distante o suficiente para amar. Os tios podem não possuir algumas qualidades, mas são pessoas que incondicionalmente amam os sobrinhos como se eles fossem seus filhos.

Apesar de ter aprendido o papel através das gerações anteriores, podem ocorrer ambiguidades no papel devido a uma falta de orientações claras ou socialmente aceitas referentes aos comportamentos relativos às suas funções. A ambiguidade de papel pode ser vista não como confusão vivida por tios/tias e sobrinhos, mas como os tios eram abordados por sobrinhos e sobrinhas assim como por outras pessoas da família e amigos. Em suma, a falta de cultura da família sobre a nomeação dos tios como pais e o envolvimento dos pais biológicos contribuiu para essa ambiguidade. A ambiguidade foi sentida quando ocupavam a função de pais para seus sobrinhos e sobrinhas, deixando muitos tios e seus sobrinhos sem diretrizes claras sobre seu papel na família.

A autora chegou à conclusão de que as tias são mais propensas do que os tios a assumirem a responsabilidade para as obrigações domésticas, identificadas para as mulheres. Essas têm

precedência sobre quaisquer tipos de trabalho e conflitos familiares. Esses trabalhos podem ser estressantes para elas que precisam dos recursos financeiros que recebem de seus empregos, mas que acreditam que dar a seus sobrinhos é importante. Deve-se considerar que as mulheres estão em desvantagens no trabalho quanto aos salários, para encontrar emprego e trabalhar com segurança e, assim, para cuidar de seus sobrinhos de forma a proporcionar-lhes uma vida digna.

A contratação das mães para o mundo do trabalho e lealdade das mesmas levou a que muitas mulheres tenham diminuído as obrigações familiares, fazendo com que aumentasse a participação dos tios na família: para levar as crianças à escola ou creche, para buscá-las; lidar com os problemas de comportamentos dos sobrinhos. Para alguns tios, cuidar dos sobrinhos significa ser capaz de fornecer as necessidades básicas essenciais para as crianças, tais como: alimentação, vestuário, abrigo, assistência médica quando as crianças estão doentes ou, na necessidade de acolhimento emocional, assumir o papel dos pais para seus sobrinhos e sobrinhas.

Os tios demonstram algumas frustrações e preocupações sobre a possibilidade de fornecer os itens básicos. No entanto, tias com rendimentos mais elevados são mais capazes de lidar com o inesperado e com despesas adicionais, como colocar sobrinho/a em uma escola privada, pagar aconselhamento, colocar em atividades tais como: dança, natação, artes, esporte que ajudam a fomentar uma visão de classe média, segundo Lareau (2002 apud DAVIS-SOWERS, 2006). Mesmo os tios com rendimento suficiente ainda são financeiramente vulneráveis. Muitos desses tios pagam, além do seu próprio orçamento, ajuda para alimentar, dar roupa e outras necessidades físicas das crianças, bem como para as atividades como música, material escolar, creche e contas médicas. A maioria desses tios que assume a paternidade não recebe qualquer apoio dos pais biológicos e, quando recebe qualquer apoio, este não é dado com frequência.

Sem determinação escrita com força de lei, o papel dos tios dentro das famílias representa comportamentos esperados em uma função que os indivíduos raramente se desviam das normas dentro da família, resultando nesses tios a repetição do padrão de cuidar da família, padrão esse que se reproduz a cada geração: irmã que cuida dos irmãos, tias e tios que ajudam na criação dos sobrinhos, e isso vai passando de geração para geração. Pessoas que não conhecem a família acham, por exemplo, que a tia é mãe das crianças. Os sobrinhos e sobrinhas vão aprendendo o quanto é importante essa interação e vão sendo influenciados a se tornarem prestadores de cuidados de parentesco.

Os sobrinhos aprendem que os tios são alguém da família, com quem é possível contar quando necessário. Os tios, às vezes, têm que desempenhar o papel de mãe e de pai. Também ocorre que os tios só precisam ser bons camaradas, participar das brincadeiras, ajudar a fazer bagunça; nesses momentos, os tios têm a melhor posição entre todos os outros membros da família, além de poder observar, com um olhar mais criterioso, e ver o que não está certo e tentar consertar. Os tios são considerados pelos sobrinhos como apoios e como alguém que ama os sobrinhos e sobrinhas

Há casos de tios que, formalmente, vivem com os sobrinhos, porém os pais continuam a fazer interferências na vida das crianças, como pedir a volta para casa, não permitindo o direito a esses tios de ficar com os sobrinhos. Os tios também precisam entender que, se os sobrinhos quiserem viver com a mãe ou com o pai, ele pode ir; precisam entender que os sobrinhos não são seus filhos.

Posteriormente, esta autora publicou um artigo (DAVIS-SOWERS, 2012), em que, usando um método de teoria fundamentada modificada e teoria feminista negra, explorou os fatores que influenciam os processos de tomada de decisão de cuidar das sobrinhas e sobrinhos dos pais de tias negras. A análise revelou seis temas que facilitaram as crenças na falta de agência no processo desta tomada de decisão: percepções de uma crise, cumprimento de obrigações familiares, identidades pessoais, fé em Deus, expectativas de gênero e o papel da tia negra. Os resultados enfatizaram o impacto das tradições culturais e expectativas de gênero nos significados que as tias negras atribuem aos papéis familiares e a influência do racismo passado e atual em suas definições da situação.

May e Lahad (2018) se propõem a investigar empiricamente as experiências de tias que, em grande medida foram ignoradas pelos sociólogos da família; em segundo lugar, pretendem acrescentar à teorização existente da vida familiar cotidiana, trazendo o trabalho de Simmel – até então subutilizado no campo – para o diálogo com a literatura sociológica sobre o fazer e o negociar das famílias. Com base numa análise textual dos relatos online publicados num fórum de aconselhamento dos EUA intitulado “Dear Savvy Auntie”, argumentam que a noção de Simmel do estranho permite compreender a posição de algumas tias como “observadores envolvidos” que estão dentro e fora da “unidade familiar” constituída por pais e filhos. Terceiro, seu artigo pretende contribuir para a literatura explorando o trabalho de fronteira que envolve um

observador envolvido, enquanto as tias negociam simultaneamente as fronteiras rígidas e permeáveis que existem entre a unidade familiar e o parentesco extenso.

Desse modo, no modelo de família extensa da população negra norte-americana, e, mais precisamente, no feminismo negro norte-americano, encontramos uma produção importante que enfoca os tios e as tias como sustentando a família devido a práticas culturalmente transmitidas. Contudo, dentro do contexto de produção de conhecimento de não atenção à importância dos tios na produção científica brasileira, uma matéria jornalística já destacava que, para a publicidade, as tias eram os maiores consumidores de itens para crianças porque “ganhavam bem e não tinham filhos”, donde consumiam. Denominadas *Panks – Professional Aunt no Kids*, em 2013, a matéria já destacava esta categoria de consumidoras que estavam virando fenômeno em todo o mundo, inclusive no Brasil: compradoras compulsivas de brinquedos, roupas de grife e até fraldas. Essa pesquisa, no Brasil, foi realizada com 1.723 clientes, donde 642 eram mulheres sem filhos. Destas, 555 compravam artigos infantis caros. No Brasil, muitas delas seriam ainda madrinhas. Indicando que as tias já merecem atenção no comércio (ABDALLAH, 2013).

Saindo da classe A e B, de onde proviriam estas tias Panks, encontra-se, no Brasil, em contextos de famílias extensas e ampliadas, as tias, ainda crianças ou adolescentes, que se ocupavam de seus sobrinhos, cuidando deles (RABINOVICH, 1999). Rabinovich (com. pes., 2018) relata ter presenciado em sua pesquisas, em inúmeras ocasiões, a presença de tios junto às crianças, sejam estes adultos ou ainda crianças, levando-os à escola, dando banho, brincando, tomando conta, educando, etc.

Recentemente, Silva (2019), em sua tese (ainda não publicada), referente ao relacionamento intergeracional entre adultos jovens e idosos de uma mesma família, em que os jovens escolheram levando em consideração o vínculo afetivo mais forte, notou que dentre doze, três escolheram tias e três avós. Este foi um resultado inesperado para aquele estudo e faz emergir a importância dos tios e tias no decorrer da vida da pessoa.

Se não encontramos muitas publicações acadêmicas enfocando os tios e as tias no Brasil, estes estão presentes em redes sociais. Ainda que nosso estudo não se refira a produções não-acadêmicas, vale à pena ressaltar que dados não confiáveis, como *blogs*, redes sociais, dentre outros, diversas figuras familiares são enfatizados por algum dos seus membros, incluindo tios e tias. Nelas, são figuras que carregam o meio-termo entre os pais e os avós, tendo um forte papel

na formação dos sobrinhos e fundamentais para lhes dar apoio emocional e representar modelos de conduta.

Os tios e tias parecem ocupar um lugar de equilíbrio entre os outros papéis familiares, embora quase não recebam destaque por isso: são mais novos do que os avós, portanto, possuem mais resistência física do que estes; são mais experientes do que os irmãos e primos, mas sem a rigidez adulta dos pais. Tornam-se referência na busca por conselho e ajuda e possuem visão educativa mais parecida com a dos pais, já que cresceram juntos. Assim, os pais podem confiar e deixar os filhos sob os cuidados dos tios. Como não são demandados em tempo integral como os pais, em geral, estão disponíveis para os sobrinhos sempre que necessário. Finalmente, os tios e tias têm todas as características que permitem acesso e influência direta sobre a vida dos sobrinhos.

Os tios e tias, desde que presentes e participando do dia-a-dia integrando as relações familiares, além de todas as características já citadas, são mediadores naturais devido à sua imparcialidade quando é preciso intervir em conflitos entre a criança e os pais. Portanto, eles são pessoas que melhoram as relações familiares e fortalecem os vínculos, confirmando resultados obtidos no estudo de Georgas *et al.* (2006).

Geralmente, a educação das crianças e adolescentes pertence aos pais e avós, mas os tios e as tias também podem desempenhar um papel importante para seu desenvolvimento. Um tio que seja querido e preocupado enriquece, de certa forma, o universo infantil acabando mesmo por se tornar um exemplo para o desenvolvimento dos sobrinhos. No entanto, é preciso que os tios e tias tenham um cuidado especial na hora de opinar sobre a criação dos sobrinhos. “Os palpites” devem ser dados na medida em que os pais aceitam, lembrando sempre que as decisões cabem aos pais.



### 3 MÉTODO

#### 3.1 DELINEAMENTO

Optamos, neste estudo, pela realização de uma pesquisa quantitativa descritiva e exploratória baseada em estatística descritiva (porcentagem). A pesquisa descritiva e exploratória foi utilizada para caracterizar o resultado das informações obtidas através de questões fechadas, em sua maioria, e algumas semiabertas. Segundo Oliveira (1997, p. 117), “as abordagens desse tipo facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses”. O trabalho descritivo possibilita abranger aspectos gerais e amplos de um contexto social. “Aqui, pesquisa quantitativa se refere a um questionário do tipo semiestruturado com vários respondentes [...]” (OLIVEIRA, 1997, p.117). Seu caráter exploratório se deve a não terem sido encontrados estudos brasileiros já realizados sobre a temática.

A pesquisa quantitativa decorreu em duas etapas, sendo que, na primeira etapa, foi aplicado um questionário com questões abertas, com o objetivo de fazer um levantamento entre os alunos matriculados no ensino fundamental II e no ensino médio de uma Unidade Escolar da rede pública Estadual, situada na periferia de Salvador/BA, visando obter, entre os alunos, quem tinha tio e tia paterno/a e materno/a e qual a relação desses tios e tias com esses sobrinhos que contribuíam de alguma forma na vida do sobrinho e da sobrinha. A segunda etapa consistiu na aplicação de um questionário ampliado a alunos detectados por meio desta primeira etapa.

#### 3.2 LOCAL E PARTICIPANTES

O estudo foi desenvolvido na cidade de Salvador. Os participantes foram escolhidos de acordo por conveniência do pesquisador, os alunos do ensino fundamental II (6º ano ao 9º ano) e nas três séries do ensino médio (do 1º ao 3º ano), com idade entre 10 anos e 22 anos (em um total de 462 alunos, no questionário preliminar, e 207, no questionário ampliado, conforme item 3.3.). Esses declararam, mediante a aplicação do questionário preliminar, receber algum tipo de apoio por parte de seus tios ou tias, nas formas: financeira, de cuidado, afetiva, proteção, incentivo aos estudos e orientação para vida. Foi dada ao aluno a liberdade de considerar como tio e tia pessoas sem restrição quanto à sua orientação sexual, cor/raça, podendo ser consanguíneo ou afetivo,

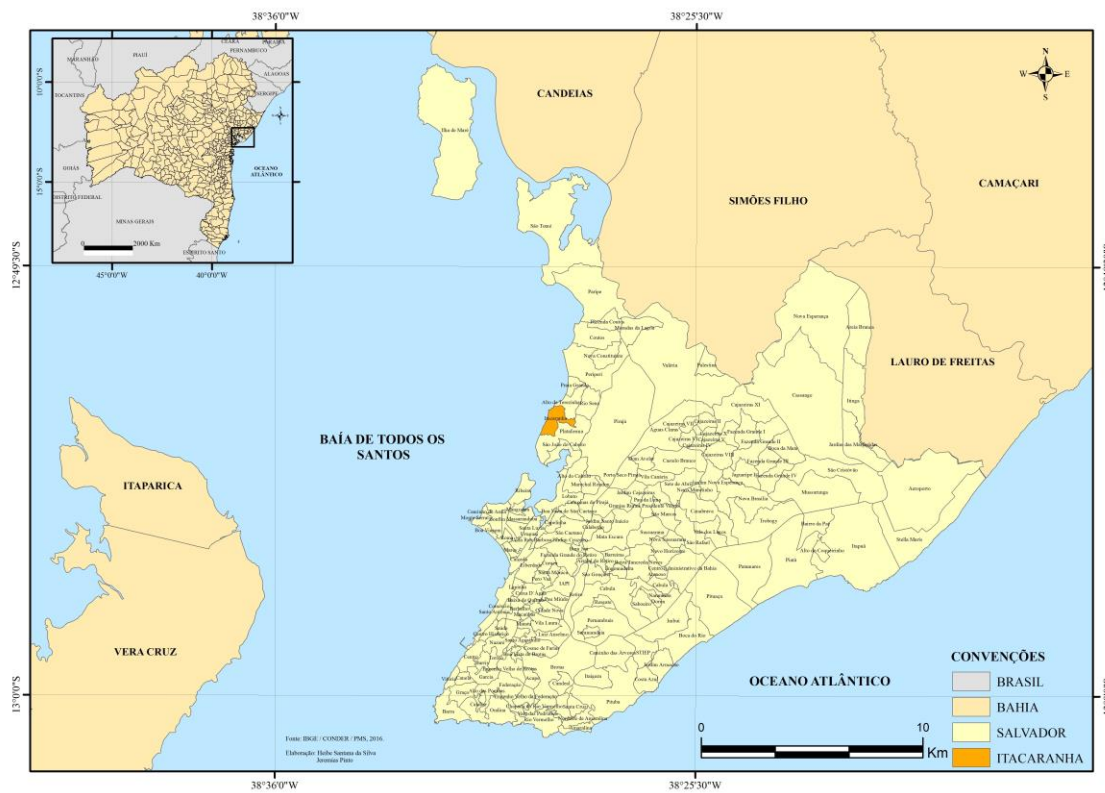
residindo ou não na mesma casa, ter filho ou não. Só participaram da pesquisa aqueles que declararam ser pertencentes às classes C/D.

O *locus* da pesquisa foi um colégio estadual situado no bairro de Itacaranha, bairro que faz fronteira com os bairros de Plataforma, Ilha Amarela, Rio Sena, Alto da Terezinha e Escada. Todos estes bairros estão localizados no Subúrbio Ferroviário de Salvador, região que surgiu a partir da implantação da ferrovia Calçada-Paripe, da Fábrica de Tecido São Braz e pela construção da Avenida Suburbana (Av. Afrânio Peixoto), como também através da implementação de políticas públicas nos setores industriais de transporte, habitação e de saneamento básico, que se tornaram elementos propulsores da intensificação por um intenso processo de ocupação irregular ao longo dos tempos (MOURA, 2001).

Plataforma é considerada uma referência para o entendimento da evolução do Subúrbio Soteropolitano, pois foi o primeiro bairro a se formar na região, tornando-se, assim, a porta de entrada para o interior do Subúrbio Ferroviário. Tendo sua população majoritariamente formada por afrodescendentes, se manifesta de múltiplas formas contra os descasos políticos e compartilham de práticas que constituem sua territorialidade (PINTO, 2017).

Já o bairro de Itacaranha está localizado entre os bairros de Plataforma e Escada, na parte baixa, e Alto da Santa Terezinha, Ilha Amarela e Rio Sena na parte alta. O nome do bairro Itacaranha tem origem indígena, ita = pedra e caranha = espécie de peixe muito importante para os índios tupinambás enquanto habitaram a localidade, antes da chegada dos portugueses na região. O bairro é habitado por cerca de 16.088 habitantes (IBGE, 2010), com renda salarial média em torno de dois salários mínimos (SANTOS *et al.*, 2010 apud PINTO, 2017). É nessa região que está localizada a unidade escolar onde a pesquisa foi realizada.

**Figura 1** – Mapa de localização do bairro de Itacaranha



Fonte: Pinto, 2017, p. 15.

O Colégio Estadual onde a pesquisa se deu fica localizado no Bairro de Itacaranha, local escolhido pelo então governador da Bahia, Roberto Figueira Santos, para sua construção. Fundada em 1975, a Unidade Escolar está localizada na Rua Sergimirim s/nº Itacaranha, Salvador-BA e está inscrita no MEC sob o cadastro 2912697, com autorização 3020.

Atende a uma clientela diversificada que abrange crianças a partir de nove anos de idade, no Ensino Fundamental (do 6º ano ao 9ºano), nos turnos matutino e vespertino; adolescentes, jovens e adultos no Ensino médio (1º ao 3º ano), nos turnos matutino e noturno; e Educação para jovens e adultos, nas modalidades estabelecidas pela Secretaria de Educação e definidas como Tempo Formativo da Educação Básica: Tempo Formativo II (Ensino Fundamental - Eixos IV, V) e Tempo Formativo III (Ensino Médio - Eixos VI e VII); e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA (Técnico em Logística).

Neste colégio são matriculados, a cada ano, aproximadamente 2.100 alunos, distribuídos nos três turnos. Em razão da quantidade de alunos, a unidade escolar é considerada pela Secretaria de Educação como sendo de porte especial.

Os gestores dessa unidade Escolar (diretor e vice-diretores) são certificados e eleitos pela comunidade escolar interna e externa. Além disso, possui Colegiado Escolar e Grêmio Escolar que também atuam na gestão. A equipe é formada por uma diretora e por dois vice-diretores, por um coordenador pedagógico, mais 78 professores, 25 funcionários, divididos em funcionários administrativos e de apoio. Os professores possuem licenciatura plena, mas entre eles há especialistas, mestres e doutores.

A estrutura física e de equipamento é composta de 19 salas, 01 biblioteca, 01 cozinha, 01 sala de apoio pedagógico, 01 sala de coordenação, 01 sala de professor e 03 quadras poliesportivas. Conta também com infraestrutura didático-pedagógica com apoio de recursos audiovisuais. A biblioteca possui grande quantidade de livros dos mais diversos ramos do conhecimento, além de paradidático, obras literárias e os exigidos em processos seletivos e vestibulares. Na escola encontramos também programas como: Mais Educação, Saúde na Escola, Programa Nacional do livro didático para o ensino médio (PNLEM) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Salienta-se que, a partir das vivências enquanto gestora escolar e de relatos informais e espontâneos de alunos e seus responsáveis, identificamos que, as famílias dos alunos do colégio, em sua maioria, são formadas por pais separados e/ou mães solteiras que atuam como chefe de família, algumas dessas crianças e jovens estão sob a tutela de parentes (avós, tios etc.) ou até mesmo de pessoas que não são seus parentes (amigos e vizinhos).

### 3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE INFORMAÇÕES

Inicialmente, foi aplicado o questionário preliminar (Apêndice B), o qual continha informações sobre a presença de tios e tias participantes e provedores de cuidados na família (Apêndice B). Este foi aplicado nas salas de aula, da referida unidade escolar, aos alunos do ensino fundamental II (6º ano ao 9º ano) e nas três séries do ensino médio (do 1º ao 3º ano), em um total de 462 alunos. Esses dados encontram-se dispostos na tabela a seguir.

**Tabela 1** – Dados do questionário preliminar sobre a participação de tios e tias na vida dos sobrinhos

	Meninos (217)		Meninas (245)	
	Nº./total	%	Nº./total	%
Tio materno	180	26,5	207	30,0
Tia materna	203	30,0	203	31,4
Tio paterno	147	21,3	134	20,0
Tia paterna	141	21,0	135	18,0
Não tem tio	6	0,90	4	0,60
Não tem tia	2	0,30	0	0
<b>Total</b>	<b>679</b>	<b>100</b>	<b>683</b>	<b>100</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário preliminar aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

Ao analisar as respostas ao questionário preliminar, pudemos confirmar a viabilidade de desenvolvimento da pesquisa, haja vista que, em quase em sua totalidade, os entrevistados confirmaram possuírem tios e/ou tias e que estes contribuem de alguma forma em suas vidas (por exemplo, dar dinheiro, alimento e carinho, ser amigo, levar ao médico, entre outros).

Em seguida, após análise das informações coletadas, constituímos um questionário ampliado com perguntas semiabertas e fechadas, elaborando-se categorias e subcategorias, as quais descrevem os comportamentos emitidos pelos tios e tias em relação aos sobrinhos e sobrinhas a partir das dimensões: suporte financeiro, cuidados e afetividade. Esse questionário é constituído por um maior número de perguntas e detalhamento de algumas informações, tal como solicitar que o entrevistado além de informar em quais categorias os tios e/ou tias contribuía, informassem se estes eram do vínculo paterno ou materno (Apêndice C).

Após a aplicação deste questionário, os estudantes receberam um convite para participar da pesquisa, caso tivessem interesse. Assinaram uma lista, informando o nome, a série, a turma, a idade, o turno que estudam e o telefone. Nesta lista, foram feitas 207 menções ao desejo de participar da mesma. A partir daí foram convocados a participarem da segunda etapa da pesquisa que foi responder ao questionário ampliado (Apêndice C). Sendo assim, dentre os 462 que responderam ao questionário preliminar, um total de 207, dentre os que declararam ter tios e tias paterno/a ou materno/a, foram selecionados para responder ao questionário ampliado.

Para confecção dos questionários, foi levado em consideração o nível educacional, característica que facilitou a elaboração das questões, cuja complexidade e a linguagem estiveram

de acordo com as características dos participantes, com o objetivo de facilitar a compreensão do conteúdo e responder de maneira mais apropriada possível. A construção do primeiro questionário e o estabelecimento das categorias foram resultantes da vivência da pesquisadora enquanto tia e gestora e de diversas leituras efetuadas a longo da formação acadêmica. A construção do segundo questionário se originou das respostas deste primeiro.

Todos os alunos que responderam a estes questionários o fizeram por vontade própria, além de apresentarem o termo de consentimento assinado pelos pais ou responsáveis, mediante autorização (Apêndice A).

### 3.4 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi aceita pelo Comitê de Ética da Plataforma Brasil, mediante a Universidade Católica do Salvador, sobre o número de parecer 2.967.420, emitido em 17 de outubro de 2018, com o compromisso de assegurar o sigilo dos participantes da pesquisa e a possibilidade de desistência em qualquer etapa da pesquisa, sem nenhum prejuízo aos entrevistados e seus familiares.

### 3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

A partir dos 207 questionários, seguimos os seguintes procedimentos de análise. Foi levada em consideração a frequência das respostas positivas das menções feitas pelos sobrinhos e sobrinhas a respeito das atividades. Cada uma das categorias e subcategorias do instrumento gerou um escore que foi determinado pela porcentagem das respostas dos sobrinhos e sobrinhas. O escore total de participação de tios e tias paternos/as maternos/as foi calculado de duas maneiras: a primeira, sem levar em consideração se o grau de parentesco era paterno ou materno, e a segunda, considerando o grau de parentesco paterno e materno, contabilizando as menções positivas separadamente feitas aos tios paternos, às tias paternas, aos tios maternos e às tias maternas.

De posse do questionário respondido pelos alunos, a pesquisadora separou os dados em três categorias e essas categorias foram subdivididas em subcategorias. As respostas foram digitadas em um banco de dados, e, então analisadas estatisticamente (porcentagem/estatística

descritiva). Desta forma, foi feita uma análise dos dados levantados e realizada a representação destes resultados por meio de tabelas.

Para constituição dos dados submetidos à análise quantitativa, selecionamos as respostas à questão 15 – aspectos em que recebem ajuda dos tios – que é fechada e composta por informações que contemplam as subcategorias, questão da qual foram extraídos os dados que serviram de base para as principais análises. Além disso, foi feito o cruzamento dos dados das questões semiabertas sobre se a renda familiar era suficiente para cobrir as despesas mensais da família (questão 09) e com a questão 10, no caso de a renda não ser suficiente, sobre quem ajudaria. Para efeito de exemplificação, foram incluídas falas dos sobrinhos e sobrinhas com base nas perguntas abertas sobre o que é ser tio/ tia (questões 11 e 12) do questionário ampliado.

## 4 RESULTADOS

Neste capítulo, serão abordados os resultados obtidos para as categorias e suas subcategorias elencadas, conforme estabelecido para nortear a coleta e análise das informações.

Para a obtenção dos valores percentuais, foram considerados tios e tias maternos e paternos, em separado, e, *a posteriori*, em conjunto.

Primeiro, exporemos os valores percentuais, demarcando as diferenças e/ou semelhanças entre tios e tias, considerando os elos paterno e materno. Em seguida, serão apresentadas as inferências obtidas a partir das análises das informações, bem como as relações que podem feitas com outras pesquisas.

### 4.1 APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Como dito, aqui serão exibidos os valores percentuais e a inferências que dizem respeito à atuação de tios e tias com o objetivo de delinear a colaboração desses sujeitos em diferentes aspectos das vidas de seus sobrinhos e sobrinhas.

#### 4.1.1 Formas de ajuda financeira

A categoria *formas de ajuda financeira* almeja observar as contribuições dos tios e das tias na vida de sobrinhos e sobrinhas por meio de apoio financeiro, visando a suprir alguns gastos. Essa categoria engloba as subcategorias: com dinheiro, com compras de merenda, com compras de comida, com compras de roupas e sapatos e pagamento de cursos.

##### a) Contribuição com dinheiro

Considerando a ligação paterna, conforme o registro, 29,95% dos tios (62 sobrinhos e sobrinhas), e 30,91% das tias (64 sobrinhos e sobrinhas) contribuem por fornecer dinheiro. Ao verificar a ligação materna, tanto os tios quanto as tias maternas, o que corresponde a 33,33% para cada grupo (69 sobrinhos e sobrinhas), fazem essa contribuição.



Sem considerar o vínculo de parentesco, notamos que tios e tias recebem percentuais de menção muito semelhantes: tios 31,64% (131 sobrinhos e sobrinhas) e tias 32,12% (133 sobrinhos e sobrinhas).

Vemos que tios e tias recebem percentuais de menção com valores muito similares, seja em separado pelo grau de parentesco, seja quando não separados por vínculos de parentesco, com valores próximos a 30%.

**Tabela 2** – Menção a tios e tias em relação à contribuição com dinheiro

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	62/207	29,95	64/207	30,91
<b>Relação materna</b>	69/207	33,33	69/207	33,33
<b>Total<sup>1</sup></b>	<b>131/414<sup>2</sup></b>	<b>31,64</b>	<b>133/414</b>	<b>32,12</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

Notamos, então, que, nessa categoria, os percentuais mostram que tios e tias têm atuado em suprir as demandas financeiras de seus sobrinhos e sobrinhas, embora, não saibamos ao certo, de que forma esse dinheiro doado é utilizado: se pelos próprios sobrinhos e sobrinhas, se por seus pais e/ou responsáveis, e para adquirir quais itens.

#### b) Com compras de merenda

Nessa subcategoria, com relação ao vínculo paterno, 28,01% dos tios (58 sobrinhos e sobrinhas) e 33,81% das tias (70 sobrinhos e sobrinhas) auxiliam da compra da merenda. No vínculo materno, 37,68% dos tios (78 sobrinhos e sobrinhas) e 28,98% das tias (60 sobrinhos e sobrinhas) atuam nesse respeito.

<sup>1</sup> O total diz respeito às análises sem discriminar a relação de parentesco, se elo matrilinear ou patrilinear.

<sup>2</sup> Esclarecemos que, ao analisarmos de forma conjunta, o total de respostas passa a 414, ou seja, 207 da linhagem matrilinear e 207 da patrilinear. Isso ocorre porque em um mesmo questionário cada subcategoria foi computada separadamente.

Observando, sem discriminar o vínculo parental, temos que as menções, novamente, têm valores aproximados: tios 32,85% (136 sobrinhos e sobrinhas), tias 31,40% (130 sobrinhos e sobrinhas).

Mais uma vez, não encontramos valores discrepantes de menções a tios e tias, seja separando-os por vínculos de parentesco, seja sem discriminá-los quanto a esse vínculo, com valores em torno de 30%.

**Tabela 3** – Menção a tios e tias em relação à contribuição com compras de merenda

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	58/207	28,01	70/207	33,81
<b>Relação materna</b>	78/207	37,68	60/207	28,98
<b>Total</b>	<b>136/414</b>	<b>32,85</b>	<b>130/414</b>	<b>31,40</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

### c) Com compras de comida

Levando em conta a contribuição para a compra de comida, no elo paterno, têm-se a participação de 13,52% dos tios (28 sobrinhos e sobrinhas) e 33,33% das tias (69 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 23,18% dos tios (48 sobrinhos e sobrinhas) e 20,28% das tias (42 sobrinhos e sobrinhas).

Não discriminando os elos parentais, os tios obtiveram um percentual de 18,35% (76 sobrinhos e sobrinhas) e tias 26,81% (111 sobrinhos e sobrinhas). Diferentemente das categorias anteriores, há diferença expressiva entre tios e tias, sendo que elas receberam mais menções. Há que se considerar que esse resultado pode ter recebido interferência dos valores obtidos para as tias paternas que, em relação aos tios, tiveram cerca de 20 pontos percentuais a mais de menção.

**Tabela 4** – Menção a tios e tias em relação à contribuição com compras de comida

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	28/207	13,62	69/207	33,33
<b>Relação materna</b>	48/207	23,18	42/207	20,28
<b>Total</b>	<b>76/414</b>	<b>18,35</b>	<b>111/414</b>	<b>26,81</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

d) Com compras de roupas e sapatos

Aqui, observando a relação paterna, notamos que 26,08% dos tios (54 sobrinhos e sobrinhas) e 35,26% das tias (73 sobrinhos e sobrinhas) auxiliam na compra de roupas e sapatos. Já na relação materna, são 33,81% dos tios (70 sobrinhos e sobrinhas) e 38,64% das tias (80 sobrinhos e sobrinhas).

Quando não separadas por vínculo materno ou paterno, novamente as menções às tias são mãos frequentes: tios 29,95% (124 sobrinhos e sobrinhas) e tias 39,95% (153 sobrinhos e sobrinhas).

**Tabela 5** – Menção a tios e tias em relação à contribuição com compras de roupas e sapatos

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	54/207	26,08	73/207	35,26
<b>Relação materna</b>	70/207	33,81	80/207	38,64
<b>Total</b>	<b>124/414</b>	<b>29,95</b>	<b>153/414</b>	<b>39,95</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

e) Com o pagamento de cursos

Nessa análise, tendo em vista o vínculo paterno, 8,69% dos tios (18 sobrinhos e sobrinhas) e 12,56% das tias (26 sobrinhos e sobrinhas) dão suporte no pagamento de cursos. No elo materno, 10,62% dos tios (22 sobrinhos e sobrinhas) e 15,94% das tias (33 sobrinhos e

sobrinhas) são relatados como auxílio. Vale pontuar que os percentuais de menção são mais baixos que nas categorias anteriores, tendo por valor máximo algo próximo de 15%.

Analisando as menções, sem considerar se a relação é paterna ou materna, os valores permanecem não muito expressivos, contudo, é possível verificar que os percentuais de menção às tias são maiores: tios 9,66% (40 sobrinhos e sobrinhas) e tias 14,25 (59 sobrinhos e sobrinhas).

**Tabela 6** – Menção a tios e tias em relação à contribuição com pagamento de cursos

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	18/207	8,69	26/207	12,56
<b>Relação materna</b>	22/207	10,62	33/207	15,94
<b>Total</b>	<b>40/414</b>	<b>9,66</b>	<b>59/414</b>	<b>14,25</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

#### 4.1.1.1 Tios e tias e as formas de ajuda financeira

Em relação à categoria formas de ajuda financeira, podemos notar que, de forma geral, tios e tias, tanto de vínculo paterno quanto materno, têm contribuído em sentido financeiro para as despesas de seus sobrinhos e sobrinhas.

Quando relacionamos essas informações às repostas fornecidas à questão 09 do questionário, notamos que, na concepção dos sobrinhos e sobrinhas, a renda de sua família é suficiente para cobrir as despesas mensais da família.

**Tabela 7** – A renda da família é suficiente para cobrir as despesas mensais da sua casa?

	Nº./total	%
Suficiente	172/207	83,09
Não suficiente	15/207	7,24
Não fez menção	20/207	9,66

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

Contudo, quando perguntados sobre a participação de outras pessoas na complementação da renda de sua família, sobrinhos e sobrinhas apresentaram uma diversidade de sujeitos, incluindo membros da família (e.g. avós, tias, mãe, pai) e não-parentes (e.g. amigos, namorado e Bolsa família). A esse respeito, conseguimos ratificar a participação de tios e tias em fornecer apoio financeiro, haja vista que estes recebem um percentual de menções maior do que outros membros da família, inclusive os avós que, em outras pesquisas, são identificados como mencionados como o estudo de Georgas *et al.* (2003), embora o estudo de Rabinovich e Azevedo (2012, p. 229), igualmente, tenha apontado poucos avós indicados como provedores.

**Tabela 8** – Pessoas que auxiliam na complementação de renda da família

	Nº./total	%
Tios/Tias	<b>37/207</b>	<b>17,87</b>
Avôs/Avós	29/207	14,00
A família	15/207	7,24
Mãe	14/207	6,76
Pai	11/207	5,31
Padrasto	1/207	0,48
Irmão	1/207	0,48
Primo	1/207	0,48
Amigos	2/207	0,96
Namorado	1/207	0,48
Ninguém	13/207	6,28
Bolsa família	2/207	0,96
Não menção	80/207	38,64

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

A menção à participação de tios e tias, bem como outros sujeitos, na complementação da renda familiar pode estar associada a diversos fatores. No caso do Brasil, conforme tem se notado nos últimos anos, o país tem passado por uma fase de instabilidade e recessão econômica, o que resultou em uma grande quantidade de desempregados. No caso de Salvador, em 2018, a cidade chegou a ser apontada pelo Dieese (2018) como a capital que apresentou alto índice de desemprego, o que pode ter estimulado uma maior participação de outros membros da família no momento de suprir as necessidades em sentido financeiro, dentre eles, os membros objeto desta

pesquisa: os tios e as tias. Assim, existe a possibilidade de que esses tios e tias estejam auxiliando na aquisição de elementos que acreditam que os pais têm maior dificuldade em prover, visto que estes priorizam a compra de alimentos, por exemplo.

Entretanto, há uma redução desses valores percentuais na subcategoria referente ao pagamento de cursos, com valores próximos a 10% e 15%. Essa diminuição pode ser indícios de que: i) os tios e tias considerem mais importante a aquisição de itens relacionados às necessidades básicas para sobrevivência e bem estar de seus sobrinhos e sobrinhas, tais como itens que envolvem alimentação, vestimenta e calçados; ii) embora reconheçam a importância de uma formação complementar, talvez optem pelo acesso a cursos por meio de políticas públicas que os promovem por meio de instituições não governamentais ou filantrópicas, instituições públicas e/ou bolsas em instituições particulares; iii) alguns ainda não têm interesse em cursos e/ou não compreendem de que forma essa formação complementar pode beneficiar seus sobrinhos e sobrinhas.

#### **4.1.2 Atividades de cuidados**

A categoria *atividades de cuidados* objetiva averiguar contribuições de tios e tias na vida dos sobrinhos por meio cuidados relacionados aos estudos, lazer, carreira, comportamento, cuidados com a saúde, entre outros. Essa categoria engloba as subcategorias: levando para passear, fazendo comida, levando ao médico, comprando remédio, protegendo dos perigos, incentivando nos estudos, orientando para uma profissão, orientando como deve se comportar, orientação sobre o projeto de vida.

Nessa categoria, outros aspectos podem ser citados como relevantes para o entendimento do cuidado familiar: pretende-se compreender como tios e tias demonstram solidariedade a seus sobrinhos e sobrinhas, o que inclui saber ouvir, dialogar, estar juntos, preocupar-se, comprometer-se; promover condições para vida, além do bem estar, que objetiva impulsionar, potencializar, qualificar a vida de seus sobrinhos e sobrinhas, procurando protegê-los por meio de medidas que visam garantir a segurança física, emocional e social destes, como também o objetivo de orientar para vida, no sentido de indicar o que é correto, aceitável, esperado e bom para sobrinhos e sobrinhas.

## a) Levando para passear

Considerando a ligação paterna, obteve-se um percentual de 33,33% para os tios (69 sobrinhos e sobrinhas) e 34,78% para as tias (72 sobrinhos e sobrinhas) que levam os sobrinhos e sobrinhas para passear. Ao verificar a ligação materna, notamos que, para os tios, o percentual é de 42,51% (88 sobrinhos e sobrinhas) e, para as tias 44,37% (96 sobrinhos e sobrinhas).

As menções a esses sujeitos variam entre 30% e 40%, aproximando-se dos 45%. Contudo, os sujeitos de vínculo materno apresentam valores maiores, o que pode indicar interesse e/ou maior disponibilidade de participar dessa atividade com os sobrinhos e sobrinhas.

Ao analisar as menções, sem levar em conta o tipo de ligação parental, temos que são as tias que recebem os maiores percentuais: tios 37,92% (154 sobrinhos e sobrinhas) e tias 40,57% (168 sobrinhos e sobrinhas).

Seja discriminando ou não o vínculo de parentesco, as tias são mais mencionadas do que os tios.

**Tabela 9** – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao levar para passear

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	69/207	33,33	72/207	34,78
<b>Relação materna</b>	88/207	42,51	96/207	44,37
<b>Total</b>	<b>157/414</b>	<b>37,92</b>	<b>168/414</b>	<b>40,57</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

## b) Fazendo comida

Nessa subcategoria, com a relação de vínculo paterno, 25,57% dos tios (55 sobrinhos e sobrinhas) e 33,33% das tias (69 sobrinhos e sobrinhas) cozinham para seus sobrinhos e sobrinhas. Considerando o vínculo materno, 28,01% dos tios (58 sobrinhos e sobrinhas) e 35,74% das tias (74 sobrinhos e sobrinhas) prestam esse cuidado.

Quando não separamos por tipo de vínculo, verificamos os seguintes valores: tios 27,29% (113 sobrinhos e sobrinhas) e as tias 34,54% (143 sobrinhos e sobrinhas).

A menção a tios e tias apresentam valores um pouco menores que a categoria anterior.

**Tabela 10** – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao fazer comida

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	55/207	22,57	69/207	33,33
<b>Relação materna</b>	58/207	28,01	74/207	35,74
<b>Total</b>	<b>113/414</b>	<b>27,29</b>	<b>143/414</b>	<b>34,54</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

c) Levando ao médico

Levando em conta a contribuição quanto a levar os sobrinhos e sobrinhas ao médico, no elo paterno, têm-se a participação de 20,77% dos tios (43 sobrinhos e sobrinhas) e 27,05% das tias (56 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 28,01% dos tios (58 sobrinhos e sobrinhas) e 29,95% das tias (62 sobrinhos e sobrinhas).

Observando as menções, sem separar por ligação parental, obtivemos os seguintes percentuais: tios 24,39% (101 sobrinhos e sobrinhas) e tias 28,50% (118 sobrinhos e sobrinhas).

Repete-se o resultado de que as tias são mais mencionadas do que os tios.

**Tabela 11** – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao levar ao médico

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	43/207	20,77	56/207	27,05
<b>Relação materna</b>	58/207	28,01	62/207	29,95
<b>Total</b>	<b>101/414</b>	<b>24,39</b>	<b>118/414</b>	<b>28,50</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.



#### d) Comprando remédio

Aqui, observando a relação paterna, notamos que 18,84% dos tios (39 sobrinhos e sobrinhas) e 20,28% das tias (42 sobrinhos e sobrinhas) auxiliam na compra de medicamentos. Já na relação materna, são 24,63% dos tios (51 sobrinhos e sobrinhas) e 26,57% das tias (55 sobrinhos e sobrinhas) que ajudam nesse tipo de cuidado.

Sem distinguir a relação de parentesco, os valores de menção a tios e tias permanecem semelhantes: tios 21,73% (90 sobrinhos e sobrinhas) e tias 23,42% (97 sobrinhos e sobrinhas).

**Tabela 12** – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao comprar remédios

	Tios		Tias	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	39/207	18,84	42/207	20,28
<b>Relação materna</b>	51/207	24,63	55/207	26,57
<b>Total</b>	<b>90/414</b>	<b>21,73</b>	<b>97/414</b>	<b>23,42</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

#### e) Protegendo dos perigos

Nessa análise, tendo em vista o vínculo paterno, tem-se um percentual de 43,96% (91 sobrinhos e sobrinhas) tanto para tios quanto para tias, descrevendo-os como atuantes quanto a proteger seus sobrinhos e sobrinhas dos perigos. No elo materno, 52,17% dos tios (108 sobrinhos e sobrinhas) e 46,37% das tias (96 sobrinhos e sobrinhas) são relatados como oferecendo esse auxílio.

Verificando as menções, sem distinguir a relação de parentesco, foram obtidos os seguintes valores: tios 40,06% (199 sobrinhos e sobrinhas) e tias 45,16 (187 sobrinhos e sobrinhas).

**Tabela 13** – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado por proteger dos perigos

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	91/207	43,96	91/207	43,96
<b>Relação materna</b>	108/207	52,17	96/207	46,37
<b>Total</b>	<b>199/414</b>	<b>40,06</b>	<b>187/414</b>	<b>45,16</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

f) Incentivando nos estudos

Nessa subcategoria, com a relação de vínculo paterno, 49,27% dos tios (102 sobrinhos e sobrinhas) e 52,17% das tias (108 sobrinhos e sobrinhas) incentivam que seus sobrinhos e sobrinhas estudem. Considerando o vínculo materno, 55,55% dos tios (115 sobrinhos e sobrinhas) e 48,79% das tias (101 sobrinhos e sobrinhas) prestam esse cuidado.

Observando as menções a tios e tias, sem considerar o vínculo parental, temos: os tios com 52,41% (217 sobrinhos e sobrinhas) e as tias com 50,48 (209 sobrinhos e sobrinhas).

**Tabela 14** – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado por incentivar nos estudos

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	102/207	49,27	108/207	52,17
<b>Relação materna</b>	115/207	55,55	101/207	48,79
<b>Total</b>	<b>217/414</b>	<b>52,41</b>	<b>209/414</b>	<b>50,48</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

g) Orientando para uma profissão

Considerando a ligação paterna, obteve-se um percentual de 37,68% para os tios (78 sobrinhos e sobrinhas), e 47,82% para as tias (99 sobrinhos e sobrinhas) que orientam os sobrinhos e sobrinhas na escolha de uma profissão. Ao verificar a ligação materna, notamos que,

para os tios, o percentual é de 48,79% (101 sobrinhos e sobrinhas) e, para as tias 43,96% (91 sobrinhos e sobrinhas).

Ao analisar tios e tias, sem levar em conta o tipo de vínculo, notamos que: para os tios, o valor é de 43,23% (179 sobrinhos e sobrinhas) e, para as tias, de 45,89% (190 sobrinhos e sobrinhas).

Voltamos a notar as tias sendo apontadas como as mais atuantes nos cuidados aos sobrinhos e sobrinhas.

**Tabela 15** – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao orientar para uma profissão

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	78/207	37,68	99/207	47,82
<b>Relação materna</b>	101/207	48,79	91/207	43,96
<b>Total</b>	<b>179/414</b>	<b>43,23</b>	<b>190/414</b>	<b>45,89</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

#### h) Orientando para como deve se comportar

Quanto a dar orientações aos sobrinhos e a sobrinhas quanto a como se comportar, considerando a relação paterna, notamos que 40,57% dos tios (89 sobrinhos e sobrinhas) e 46,37% das tias (96 sobrinhos e sobrinhas) oferecem auxílio. Já na relação materna, são 44,92% dos tios (93 sobrinhos e sobrinhas) e 47,82% das tias (99 sobrinhos e sobrinhas) que ajudam nesse tipo de cuidado.

Voltando-nos para os valores, sem separar por relação de parentesco, temos: tios 43,96% (182 sobrinhos e sobrinhas) e tias 47,10% (195 sobrinhos e sobrinhas).

Vale citar que, mais uma vez, são tias que recebem maior menção.

**Tabela 16** – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao orientar a como se comportar

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	89/207	40,57	96/207	46,37
<b>Relação materna</b>	93/207	44,92	99/207	47,82
<b>Total</b>	<b>182/414</b>	<b>43,96</b>	<b>195/414</b>	<b>47,10</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

i) Orientando sobre o projeto de vida

Levando em conta a contribuição quanto a orientar os sobrinhos e as sobrinhas sobre o projeto de vida, no elo paterno, têm-se a participação de 37,68% dos tios (78 sobrinhos e sobrinhas) e 43,96% das tias (91 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 42,02% dos tios (87 sobrinhos e sobrinhas) e 43,47% das tias (90 sobrinhos e sobrinhas).

Observando os percentuais de menções sem levar em conta o tipo de relação parentesco, vemos o seguinte: tios com 39,85% (165 sobrinhos e sobrinhas) e tias com 43,71% (181 sobrinhos e sobrinhas).

Não podemos deixar de mencionar que esta é mais uma subcategoria em que as tias recebem maior percentual de menções do que os tios.

**Tabela 17** – Menção a tios e tias em relação à atividade de cuidado ao estabelecer um projeto de vida

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	78/207	37,68	91/207	43,96
<b>Relação materna</b>	87/207	42,02	90/207	43,47
<b>Total</b>	<b>165/414</b>	<b>39,85</b>	<b>181/414</b>	<b>43,71</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

#### 4.1.2.1 Tios e tias e as atividades de cuidados

Na categoria atividades de cuidado, os valores que representam menção a tios e tias sofrem variação: a depender da subcategoria, pode ultrapassar os 50%. Essas maiores menções ocorrem nos cuidados referentes à proteção contra os perigos, ao incentivo aos estudos, à escolha de uma profissão, à como se comportar e ao estabelecimento de um projeto de vida.

Quanto ao preparo de alimentos, é possível verificar que as tias prestam mais esse cuidado do que os tios. Até certo ponto, essa realidade já era esperada em razão de as mulheres ainda assumirem majoritariamente as tarefas domésticas.

A menção a tios e tias não são muito expressivos quanto à compra de remédio. Talvez justifique esse quadro o fato de que esses sujeitos também enfrentam limitações financeiras e, por isso, a família recorra às políticas públicas de atendimento à saúde, o que inclui a distribuição de medicamentos. Podemos supor que os tios e tias só colaboram em casos de maior emergência ou em casos em que o medicamento não é fornecido pelos órgãos públicos.

Ressalta-se que na subcategoria protegendo dos perigos os índices de menção a tios e tias sofrem um considerável aumento, ficando entre 40% e 50%. Embora não saibamos especificamente a que perigos os sobrinhos e sobrinhas se refiram, podemos inferir que essas menções podem ser motivadas pelo fato de estes serem moradores de uma região periférica da cidade de Salvador, estando mais expostos a sofrer e/ou serem agentes em situações de violência, tais como uso e/ou tráfico de drogas, uso precoce e/ou abusivo de álcool, furtos, assalto, abuso sexual e até mesmo assassinatos, o que aumenta a preocupação de seus tios e tias em relação ao bem-estar de sobrinhos e sobrinhas.

Quanto a incentivar nos estudos, os números talvez indiquem uma maior preocupação desses sujeitos com a formação educacional de seus sobrinhos e sobrinhas. É possível que vejam a dedicação aos estudos como uma oportunidade para que estes: ascendam socialmente; se insiram no mundo do trabalho; obtenham melhor condição e/ou estabilidade financeira, para si e para outros membros da família; tenham maior acesso aos bens culturais e a conhecimentos de diversas áreas; atuem como cidadãos ativos, conhecedores de seus deveres e direitos; entre outros benefícios.

Tios e tias aparecem como interessados em auxiliar seus sobrinhos e sobrinhas no que diz respeito à busca por uma colocação no mundo de trabalho, o que pode contribuir para que estes,

como dito, galguem ascensão social e obtenham melhor condição e/ou estabilidade financeira, para si e para outros membros da família.

Os percentuais próximos aos 50% na subcategoria auxiliar quanto a como se comportar, pode indicar que tios e tias, com destaque para elas, buscam orientar o comportamento dos sobrinhos e sobrinhas. A motivação para isso pode ser a preocupação em ajudá-los a estarem preparados para se inserem em diferentes instâncias da sociedade, tal como o já mencionado mundo do trabalho; para interagir com outras pessoas de forma harmoniosa; e exercerem seu papel de cidadãos de modo a dar sentido à vida.

Os percentuais indicam que, para tios e tias, auxiliar os sobrinhos e sobrinhas a constituírem um projeto de vida pode ajudá-los a estabelecer metas e objetivos, que envolvem a busca pela formação educacional, a inserção no mundo do trabalho, o exercício da cidadania e a contribuição para a melhoria da qualidade de vida de outros, em especial, seus familiares.

As tias são as mais mencionadas como atuantes na maioria das subcategorias.

#### **4.1.3 Contribuição afetiva**

Com a categoria *contribuição afetiva* procura-se analisar como está a convivência entre tios e tias e seus sobrinhos e sobrinhas. Isto porque as subcategorias aqui investigadas são de grande relevância nas relações familiares. Em nenhuma outra categoria relacional o diálogo tende a estar marcado pela escuta, colorido pelo afeto e fortalecido pelo desejo. Formam as subcategorias as diferentes formas de contribuição: com carinho, com conversa, sendo amigo, com conselho, por perceber quando está triste. O domínio afetivo ou de sentimento diz respeito às emoções que estão presentes no processo de solução de problemas experienciados pela família.

##### **a) Contribuição com carinho**

Levando em conta a contribuição com carinho, têm-se a participação do elo paterno de 42,51% dos tios (88 sobrinhos e sobrinhas) e 45,41% das tias (94 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 48,79 % dos tios (101 sobrinhos e sobrinhas) e 50,72% das tias (105 sobrinhos e sobrinhas).

Sem levar em conta o elo parental, temos os seguintes valores: tios com 45,65% (189 sobrinhos e sobrinhas) e tias com 48,06% (199 sobrinhos e sobrinhas).

**Tabela 18** – Menção a tios e tias em relação à contribuição afetiva por dar carinho

	Tios		Tias	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	88/207	42,51	94/207	45,41
<b>Relação materna</b>	101/207	48,79	105/207	50,72
<b>Total</b>	<b>189/414</b>	<b>45,65</b>	<b>199/414</b>	<b>48,06</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

#### b) Contribuição com conversas

Em relação à subcategoria contribuição com conversas, no elo paterno, têm-se participação de 47,34% dos tios (98 sobrinhos e sobrinhas) e 50,24% das tias (104 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 42,99% dos tios (89 sobrinhos e sobrinhas) e 55,55% das tias (115 sobrinhos e sobrinhas).

Quando não levamos em conta a relação de parentesco, notamos que os tios obtiveram 45,16% (187 sobrinhos e sobrinhas) e as tias 52,89%.

**Tabela 19** – Menção a tios e tias em relação à contribuição afetiva por meio de conversas

	Tios		Tias	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	98/207	47,34	104/207	50,24
<b>Relação materna</b>	89/207	42,99	115/207	55,55
<b>Total</b>	<b>187/414</b>	<b>45,16</b>	<b>219/414</b>	<b>52,89</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

### c) Contribuição sendo amigo

Analisando o item contribuição sendo amigo, no elo paterno, têm-se a participação de 45,41% dos tios (94 sobrinhos e sobrinhas) e 49,27% das tias (102 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a participação de 51,20% dos tios (106 sobrinhos e sobrinhas) e 52,17% das tias (108 sobrinhos e sobrinhas).

Quando não consideramos a relação de parentesco, notamos que os tios obtiveram 48,30% (187 sobrinhos e sobrinhas) e as tias 50,74%.

**Tabela 20** – Menção a tios e tias em relação à contribuição afetiva por ser amigo

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	94/207	45,41	102/207	49,27
<b>Relação materna</b>	106/207	51,20	108/207	52,17
<b>Total</b>	<b>200/414</b>	<b>48,30</b>	<b>210/414</b>	<b>50,74</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

### d) Contribuição com conselho

Considerando a contribuição quanto a dar conselhos aos sobrinhos e sobrinhas, no elo paterno, têm-se a participação de 48,79% dos tios (101 sobrinhos e sobrinhas) e 44,44% das tias (92 sobrinhos e sobrinhas). No elo materno, têm-se a atuação de 49,27% dos tios (102 sobrinhos e sobrinhas) e 52,00% das tias (107 sobrinhos e sobrinhas).

Sem discriminar se a relação é materna ou paterna, temos que a menção a tios é de 49,03% (203 sobrinhos e sobrinhas) e às tias é de 48,06% (199 sobrinhos e sobrinhas).



**Tabela 21** – Menção a tios e tias em relação à contribuição afetiva por dar conselho

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	101/207	48,79	92/207	44,44
<b>Relação materna</b>	102/207	49,27	107/207	52,00
<b>Total</b>	<b>203/414</b>	<b>49,03</b>	<b>199/414</b>	<b>48,06</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

#### e) Contribuição por perceber quando está triste

Aqui, observando a relação paterna, notamos que 34,78% dos tios (72 sobrinhos e sobrinhas) e 33,82% das tias (70 sobrinhos e sobrinhas) mostram afetividade por perceber quando os sobrinhos e sobrinhas estão tristes. Já na relação materna, são 40,79% dos tios (84 sobrinhos e sobrinhas) e 45,40% das tias (94 sobrinhos e sobrinhas) que ajudam nesse tipo de cuidado.

Voltando-nos para os valores, sem separar por relação de parentesco, temos: tios 37,68% (156 sobrinhos e sobrinhas) e tias 39,61% (164 sobrinhos e sobrinhas).

**Tabela 22** – Menção a tios e tias em relação à contribuição afetiva por perceber quando está triste

	<b>Tios</b>		<b>Tias</b>	
	Nº./total	%	Nº./total	%
<b>Relação paterna</b>	72/207	34,78	70/207	33,82
<b>Relação materna</b>	184/207	40,79	94/207	45,40
<b>Total</b>	<b>156/414</b>	<b>37,68</b>	<b>164/414</b>	<b>39,61</b>

Autor: Dados da pesquisadora. Salvador, 2018.

Fonte: Questionário aos estudantes sobre a participação dos tios na vida dos sobrinhos.

#### 6.1.3.1 Os tios e tias e as atividades de contribuição afetiva

Nas atividades que envolvem afetividade, as menções a tios e tias, na maior parte das subcategorias, recebem valores que variam de acima dos 40% e 50%. Isso pode representar que esses sujeitos também estão preocupados com questões emocionais de seus sobrinhos e sobrinhas

e têm buscado dar apoio, visando evitar que estes sejam atingidos por transtornos emocionais e psíquicos.

Os valores para a contribuição com carinho indicam a preocupação desses sujeitos com as necessidades emocionais de seus sobrinhos e sobrinhas, bem como uma forma de fortalecer os laços. Além disso, pode ser essa maneira de preencher lacunas resultantes dos novos arranjos familiares, o que por vezes implica na ausência do pai e/ou da mãe, ou leva-os a viverem em uma família com laços não biológicos.

Na subcategoria contribuição com conversas, a menção a tios e tias recebe valores significativos, entre 40% e 50%, ratificando a suposição de que estes sujeitos têm buscado estreitar os laços com seus sobrinhos e sobrinhas, neste caso específico, por utilizarem do diálogo como forma de aproximação entre as diversas gerações, ampliando e/ou fortalecendo a união familiar.

Repte-se que a menção a tios e tias, na contribuição por ser amigo, fica em torno de 40% e 50%, o que demonstra que estes têm compreendido a importância de contribuírem de modo afetivo na vida de seus sobrinhos e sobrinhas. Interessante que, mais do que serem tios e tias (ou seja, de terem uma relação parental), estes sujeitos têm construído um vínculo de amizade, provavelmente, por perceberem que esta é mais uma forma de auxiliar seus sobrinhos e sobrinhas em outros aspectos de suas vidas, já que amizade implica em uma relação de confiança.

Na subcategoria dar conselhos, os percentuais de menção a tios e tias se aproximam consideravelmente dos 50%. Relacionando à subcategoria anterior, podemos supor que, os laços de amizade associados à relação parental, na condição de tios e tias, têm possibilitado que estes sujeitos aconselhem seus sobrinhos e sobrinhas, nos mais diferentes aspectos de suas vidas. Provavelmente, esses conselhos, estão relacionados a situações já analisadas nesta pesquisa, tais como a escolha de profissão, o estabelecimento de um projeto de vida, modos de se comportar e relação com estudos, entre outros, facilitando assim, que seus sobrinhos e sobrinhas desenvolvam autonomia para gerir suas vidas.

O percentual de menção a tios e tias, na subcategoria perceber quando está triste, se aproxima dos 40%, valores mais baixos do que as outras categorias relacionadas à afetividade. Interessante que, considerando o percentual de menções às contribuições por serem amigos e oferecerem conselhos e interagirem por meio de conversas, esperava-se que os tios e tias fossem mencionados como estando ainda mais apercebidos de que seus sobrinhos e sobrinhas passam por

momentos de tristeza. Supomos que isso pode ser resultado de, apesar dos fortes laços, os sobrinhos e sobrinhas não transparecem seus sentimentos, em razão de: i) ocultar a motivação, seja por opção ou coerção; ii) por receio de desestabilizar emocionalmente seus familiares; iii) para não sobrecarregar, especialmente seus pais, com outras demandas; iv) por considerarem que se trata de uma situação momentânea e/ou passageira que não carece da inferência de terceiros. Caso essas suposições se sustentem, essa postura pode estar contribuindo para o aumento do índice de jovens e adolescentes que sofrem com transtornos emocionais e psíquicos, tal como a depressão e síndrome do pânico, o que, infelizmente, têm resultado no aumento de suicídios nessa etapa da vida.

Assim como ocorreu nas categorias anteriores (6.1.1 e 6.2.1) as tias recebem maior menção, ou seja, aparecem como os sujeitos mais atuantes quanto aos cuidados com os sobrinhos e sobrinhas.

## 5 DISCUSSÃO DOS DADOS: A ATUAÇÃO DE TIOS E TIAS NA SOCIALIZAÇÃO DOS SOBRINHOS E SOBRINHAS

Contemplando uma análise mais geral, algumas inferências podem ser mencionadas:

a) Salienta-se a contribuição com apoio afetivo (oferecer carinho, se dispor a conversar e aconselhar, ser amigo etc.), com valores, predominantemente acima dos 40%, e chegando a alcançar os 50%. O destaque a essa categoria é reforçada pelas respostas dos sobrinhos e sobrinhas às perguntas 11 e 12 (questões abertas), em que são questionados a responder o que é ser tio e o que é ser tia. Majoritariamente, as respostas dizem respeito a aspectos relacionados à afetividade, tais como: considerar tios e tias como segundo pai e segunda mãe (item que recebe maior número de menções), como amigos, companheiros, cuidadores, ajudadores, conselheiros, como pessoas que os amam e lhes dão carinho, que estão sempre presentes em suas vidas, que lhes fornecem proteção, entre outros.

Reproduzimos a seguir algumas falas dos sobrinhos e sobrinhas que comprovam essa forte relação de afetividade.

Para a questão 11 – *Para você, o que é ser tio?* – temos: “Ser amigo, parceiro, conselheiro, ajudar nas formas possíveis”; “Um amigo que aconselha e se diverte com o sobrinho”; “Uma pessoa responsável que me ama”; “É zelar pela vida dos sobrinhos”; “É cuidar mesmo não sendo seu”; “Cuidar dos sobrinhos quando a mãe precisar”; “Dar amor de pai”; “Ser segundo pai, amor e dedicação”; “Uma pessoa que te apoia e te ajuda sempre”; “Aquele que auxilia quando o pai não está”.

Para a questão 12 – *E o que é ser tia?* – temos: “Ser tia é ser carinhosa, amiga, amável, conselheira e ajudar de todas as formas possíveis”; “Uma amiga que aconselha e se diverte com o sobrinho, além de mimar”; “Uma pessoa responsável que me mima.”; “É ser amiga”; “Cuidar, passear, segunda mãe”; “É ser uma amiga, mãe, confidente”; “Ter uma função de cuidar como filho”; “Dar amor de mãe”; “Segunda mãe, é cuidado e amor”; “Uma tia que te ama e te ajuda”; “Aquele que auxilia quando a mãe não está”.

Georgas *et al.* (2006), igualmente, acharam uma diferença significativa referente aos papéis expressivos de tios e tias associado aos países, ou seja, a possíveis diferenças culturais, e não encontraram esta diferença referente aos comportamentos associados aos papéis

instrumentais (ou seja, ao papel financeiro). Dentro desta perspectiva, nossos achados seriam equivalentes aos deles, situando-se o Brasil entre os países nos quais os tios e as tias assumem papéis expressivos mais do que instrumentais, haja vista que, de modo geral, os tios e as tias dão mais afeto aos sobrinhos do que ajuda econômica e cuidados. Dentre as atividades afetivas, dão carinho, conversam e são amigos e aconselham de modo equivalente (com percentuais entre 45% e 50%), e dão menos atenção às manifestações de tristeza dos sobrinhos (com valor máximo de 39%).

b) A seguir, temos a contribuição com atividades de cuidado, em que as intervenções são no sentido de oferecer apoio social, visando o futuro dos sobrinhos e sobrinhas (tais como proteger dos perigos, incentivo aos estudos, orientar a escolha de uma profissão, tratamentos de saúde etc.) e na qual ocorreu a maior variação de percentuais, a depender da subcategoria, de 20% a 50%. Relatam os sobrinhos, com base nas questões 11 e 12: Para o tio: “Apoiar socialmente, aconselhar instruir”; “Defender seu sobrinho das dificuldades”; “É cuidar e proteger”; para tia: “Aconselhar, instruir, dar apoio moral.”; “Ajuda os sobrinhos nos deveres”; e para tio e tia: “Um guarda-costas tudo que preciso ter etc.”.

c) Por fim, a categoria contribuição financeira, em que os valores ficam em torno dos 20% e 40%. No estudo de Rabinovich e Azevedo (2012), poucos avós são indicados como provedores, o que, segundo as autoras, afasta-se da literatura por elas pesquisada. De forma similar, no presente estudo, tios e tias não são citados como grandes auxiliares em questões financeiras. Associado às explicações de Rabinovich e Azevedo (2012) para esse resultado, acrescentamos, como já dito, a situação financeira do país e o alto índice de desemprego e restrições financeiras que também atingem os sujeitos desta pesquisa. Retomando as respostas dos sobrinhos e sobrinhas às perguntas 11 e 12, localizamos apenas duas menções ao apoio financeiro, referindo-se apenas aos tios: “Ser companheiro ajudando com dinheiro”; “É lhe dar presente e falar com você”.

d) As tias foram as mais mencionadas, independentemente das categorias analisadas. As exceções dizem respeito às subcategorias em que tios e tias recebem percentuais semelhantes (contribuição com dinheiro, com merenda e por dar conselho) e à subcategoria em que os tios

obtiveram maior menção (protegendo dos perigos). Estudos como os de Castro *et al.* (2012), Morreira *et al.* (2012) e Castro e Souza (2012) já apontavam, que apesar das mudanças e de as mulheres estarem galgando espaço e rompendo com as diferenças e preconceitos de gênero, no que diz respeito aos cuidados, de modo geral, a sociedade ainda tende a “[...] reproduzir dicotomias que legitimam o conceito clássico sobre tal divisão, isto é, o homem ser considerado o chefe e [...] o principal provedor; e as mulheres, considerando não somente o que fazem elas e eles, mas também as horas dedicadas aos cuidados dos filhos pequenos, serem as cuidadoras” (CASTRO; SOUZA, 2012, p. 322).

Rabinovich, Moreira e Franco (2012, p. 144) identificaram que, na realização dos afazeres domésticos (limpar, cozinhar e lavar) os membros femininos da família são os mais mencionados: mãe (87,6%), avó (62,4%), moça (52,4%) e tio/tia (44,7%). Embora este último inclua tanto o tio quanto a tia, “a hipótese é a de que a tia é que esteja sendo mais considerada no papel de realizar os afazeres domésticos em questão”. Situação similar encontramos nesta pesquisa, quando as tias são as mais mencionadas em subcategorias tal como aquele que diz respeito ao preparo de alimentos.

Angelo (2009, p. 86-87), abordando a questão da cultura e cuidado da família, com foco nas questões de gênero, defende que “o cuidado está presente nas raízes da história da mulher, e é ao redor do cuidado que a principal parte de seu destino se movimenta”. Ela diz ainda que, historicamente, “a mulher, como provedora de cuidados, tem sido responsável por garantir a manutenção da vida e também a sua continuidade, envolvendo-se em atividades principalmente de dois tipos: relacionadas ao corpo [...] e à alimentação. [...]” (op. cit.).

Davis-Sowers (2006) também verificou que as tias são mais propensas do que os tios a assumirem a responsabilidade para as obrigações domésticas, identificadas para as mulheres. Na verdade, estas são apontadas como tendo precedência sobre quaisquer tipos de trabalho e conflitos familiares.

Esse resultado já era esperado em razão de as mulheres ainda serem compreendidas socialmente como as maiores responsáveis pelas atividades que envolvam cuidados a crianças e adolescentes, tarefas domésticas, suporte emocional entre outros. Nesse contexto, vale reproduzir as respostas de dois sobrinhos à pergunta 12: “Tia para mim é que ajuda a mãe nas tarefas da casa e educar as crianças”; “Fazer doces pro sobrinho”.

Mas é válido comentar as menções a tios encontradas na pesquisa de Moreira *et al.* (2012) e de Rabinovich, Moreira e Franco (2012) que, assim como a presente pesquisa, apontam os tios também como cuidadores de crianças e adolescentes. Contudo, a atuação dos tios ainda é restrita a alguns contextos, que não são vistos como tendo uma relação tão direta com atividades que envolvam cuidados físicos, como, por exemplo, o preparo de alimentos.

e) Considerando o vínculo de parentesco, se paterno ou materno, percebemos que são os tios e as tias de linhagem matrilinear que recebem os maiores percentuais de menções. As exceções dizem respeito às subcategorias: i) incentivando nos estudos, em que as tias paternas recebem percentual de menções um pouco maior do que as maternas (52,17% e 48,79% respectivamente); orientando para uma profissão, em que as tias paternas (47,82%) são mais mencionadas do que as maternas (43,96%); e na subcategoria contribuição com conversas, em que os tios paternos recebem 47,32% das menções e os maternos 42,99%, notando-se nesses últimos casos uma diferença mais marcada. Ainda assim, havemos de salientar que os maiores percentuais nessas três categorias estão nos tios e tias da linhagem materna.

Podemos relacionar nossos resultados aos estudos de Moreira *et al.* (2012, p. 158), ao constatarem que os cuidadores mais frequentemente mencionados no cotidiano de crianças pequenas, excetuando-se mãe e pai, são as avós maternas e as babás. Enquanto a avó materna recebeu 201 menções, a paterna obteve apenas 36 menções, inclusive inferior a de tia, com 66 menções.

Também podemos citar a pesquisa de Carvalho *et al.* (2012) que, ao analisarem o número de menções aos cuidadores envolvidos no cotidiano de crianças pequenas identificados por posição em relação à rede familiar (incluindo-se cuidadores externos – não parentes), perceberam que:

[...] as menções às avós maternas são mais frequentes no NSEb [36 menções, 12% para materna e 14 menções, 5% para a paterna], sugerindo que babás e avós maternas ocupam a posição de terceiro cuidador na maioria das redes, respectivamente, como sugerido acima, no NSEmdA e no NSEb, e tias [67 menções; 22%] as substituem, ou complementam, como quarto cuidador em um certo número de casos em ambos NSE. (CARVALHO *et al.*, 2012, p. 75-76).

Semelhante a esses autores, notamos o predomínio da participação feminina e de cuidadores da linhagem materna, visto que, em nosso estudo, como dito, as tias se sobressaem e, conforme indicamos neste item, os tios e tias maternos são os mais mencionados.

f) Esta pesquisa amplia os estudos em que se observa a participação de outros membros da família nos cuidados, o que inclui avós, avôs, tios e tias, estabelecendo assim uma rede familiar e, conseqüentemente, uma rede de cuidadores (CARVALHO *et al.*, 2012; RABINOVICH; MOREIRA; FRANCO, 2012).

De forma similar, Davis-Sowers (2006) considera que, para alguns tios e tias, cuidar dos sobrinhos significa ser capaz de fornecer as necessidades básicas essenciais para as crianças, tais como: alimentação, vestuário, abrigo, assistência médica quando as crianças estão doentes ou, na necessidade de acolhimento emocional, assumir o papel dos pais para seus sobrinhos e sobrinhas.

A menção aos cuidados oferecidos pelos tios e tias mostra o que é defendido por Kagtiçabasi e Poortinga (2006 apud RABINOVICH; MOREIRA; FRANCO, 2012) de que reconhecer as necessidades humanas pode contribuir para um melhor bem-estar das pessoas. Vê-se assim, que os tios e tias estão constantemente visando o bem-estar de seus sobrinhos e sobrinhas, visto que reconhecem suas necessidades e buscam supri-las.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho refletiu a respeito de como tios e tias têm contribuído para a socialização dos sobrinhos na camada popular soteropolitana contemporânea.

Respondendo às questões emergentes, pudemos supor que:

- a) Mesmo sabendo que os pais, de modo geral, ocupam o lugar principal na vida dos filhos, tios e tias investem em seus sobrinhos e sobrinhas: i) em razão das novas configurações familiares (GEORGAS *et al.*, 2003; DONATI, 2008); ii) por causa da aptidão inclusiva, visando a probabilidade de permanência de seus próprios genes na população (“seleção de parentes”) (SMITH, 1964 apud CARVALHO; BUSSAB; RABINOVICH, 2013); iii) considerando especificamente a população examinada, moradores de bairros periféricos de Salvador, a falta ou carência de assistência e políticas públicas a seus sobrinhos e sobrinhas influencia tios e tias a aceitar a responsabilidade de contribuir para a melhoria da vida dos sobrinhos (DAVIS-SOWERS, 2006).
- b) Tios/tias percebem a sua participação nos processos de socialização dos sobrinhos como de grande importância, desta forma, atuam nos mais diferentes aspectos das vidas destes, tais como o afetivo, de cuidados e financeiro.

As análises forneceram informações relevantes sobre o papel de tios e tias na vida de seus sobrinhos e sobrinhas, e recebem destaque: i) que o principal papel exercido pelos tios e tias é o afetivo, seguido de cuidados e, por fim, apoio financeiro; ii) que as tias são as mais mencionadas como atuantes em buscar o bem-estar dessas crianças, jovens e adolescentes; iii) tios e tias maternos são apontados como os mais atuantes no processo de socialização de sobrinhos e sobrinhas; iv) ratifica-se a compreensão de que os outros membros da família se dispõem a auxiliar e são aceitos nas atividades de cuidados.

Tios e tias, entre outros membros da família, podem ser considerados “alopais” pelo fato de compartilharem cuidados parentais. Na atual compreensão da teoria evolucionista, cuidar do outro já é visto como uma forma de investimento parental, por meio da aptidão inclusiva, que leva em consideração o fato de os indivíduos colaborarem para a sobrevivência de parentes (com os quais compartilham genes), fazendo com que aumente a probabilidade de permanência de seus próprios genes na população (“seleção de parentes”), visando à preservação desses genes para as gerações posteriores. Esse comportamento é vivido pelos diversos membros de uma família além

dos pais, entre eles, avó, avô, tio, tia, para os quais, além da preservação dos genes da família, haveria outros benefícios potenciais.

A teoria da seleção de parentesco vem fortalecer a premissa de que quanto maior o grau de parentesco entre os indivíduos, maior será o compartilhamento do material genético e, conseqüentemente, a participação do cuidado dos filhos dos outros. Desta forma, um gene que produza um aumento das chances de sobrevivência de cópias de si mesmo entre outros indivíduos pode ser favorecido pela seleção natural.

O compartilhamento dos genes com os tios e tias é feito na mesma maneira, que ocorrem entre pais e filhos, pois tios e tias compartilham com seus sobrinhos e sobrinhas, genes originados do mesmo material genético de seus respectivos pais. Para levar esta ideia um pouco mais longe, alguns biólogos e alguns psicólogos acreditam que a emoção que chamamos de altruísmo é quase tão forte entre tios e tias sobrinhos e sobrinhas entre pais e filhos porque como já mencionado acima, compartilham o mesmo material genético um do outro. Esses cientistas acreditam que a natureza constrói em cada um de nós um instinto incrivelmente forte de querer passar nossos genes para as gerações posteriores como o meio pelo qual a vida e suas várias espécies continuam a prosperar. Com esta fonte biológica, e sua variada realidade psicológicas, não é surpreendente que as tias e os tios possam ser incentivadores na vida de suas sobrinhas e seus sobrinhos.

Ao pesquisar as múltiplas relações que os membros da família têm um com os outros, podemos perceber cada vez mais a importância de tios e tias no desenvolvimento de sobrinhos e sobrinhas, na esperança de constituir uma família bem sucedida, nos mais diferentes aspectos, pois, ao lado do investimento parental, ocorrem as variações na constituição socioculturais familiares, constituindo-se como fontes importantes deste investimento.

Notamos aqui a necessidade de que os papéis de tios e tias também sejam reconhecidos como membros cuidadores e provedores de bem-estar, visto que os sobrinhos e as sobrinhas encontram nestes sujeitos apoio semelhante ao fornecido pelos pais e avós.

Na sociedade moderna, nesta pesquisa, verificamos que há sempre um tio e/ou uma tia para aconselhar essas crianças e jovens ante os conflitos. Outro fato importante que a pesquisa traz é que, através do diálogo, tios e tias, muitas vezes, orientam os sobrinhos e as sobrinhas para exercer o seu papel na vida adulta, por orientá-los quanto à escolha de uma profissão, o estabelecimento de um projeto e dedicação aos estudos, com o objetivo de que estes possam exercer um papel de cidadãos ativos que oferecem à sociedade contribuições significativas.

Sendo assim, as categorias e subcategorias discutidas nesta pesquisa têm apoio nessas teorias quando percebemos que tio e tias ajudam na socialização de seus sobrinhos e sobrinhas orientando, protegendo, cuidando, contribuindo para o seu desenvolvimento em suas muitas fases.

Destarte, é possível afirmar que o objetivo geral proposto – investigar o papel dos tios/tias na socialização dos sobrinhos, buscando identificar os fatores de cuidado e proteção, em famílias pertencentes às camadas populares, residentes no Subúrbio Ferroviário da cidade de Salvador/Ba – foi alcançado.

Contudo, não podemos deixar de pontuar que muitos questionamentos emergiram a partir deste estudo e que pesquisas posteriores, ampliando as análises e a coleta de informações, mostram-se necessárias. Em estudos futuros, é preciso fazer uma reflexão sobre porque, em algumas categorias, esse processo de participação dos tios e tias aparece em mais evidência que em outras; o que leva os tios e tias a investirem nos sobrinhos, mesmo sabendo que os pais ocupam o lugar principal na vida destes; e identificar o que leva os tios e tias a investirem no desenvolvimento dos sobrinhos, do ponto de vista dos tios.

## REFERÊNCIAS

- ABDALLAH, Ariane. Brasileiras solteiras e sem filhos investem em luxo infantil. **Época Negócios**, 03 out. 2013. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Informacao/Visao/noticia/2013/10/brasileiras-solteiras-e-sem-filhos-investem-em-luxo-infantil.html>. Acesso em: 24 set. 2018.
- ALMEIDA, Emmanuel Duarte. Sociobiodiversidade Urbana: por uma etnoecologia das cidades. *In*: SILVA, Valdeline Atanazio da; ALMEIDA, Alyson Luiz Santos de; ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de (org.). **Etnobiologia e Etnoecologia: pessoas & natureza na América Latina**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 40-57.
- ANGELO, Margareth. Cultura e cuidado da família. *In*: NAKAMURA, Eunice; MARTIN Denise; SANTOS, José Francisco Quirino (org.). **Antropologia para enfermagem**. Barueri: Manole, 2009. p. 82-99.
- BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal; Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%202%202018](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1?concurso=CFS%202%202018). Acesso em: 05 jun. 2016.
- CARVALHO, Ana Maria Almeida *et al.* Rede de cuidadores envolvidos no cuidado cotidiano de crianças pequenas. *In*: CASTRO, Mary Castro; CARVALHO, Ana Maria Almeida; MOREIRA, Lúcia Vez de Campos (org.). **Dinâmica familiar do cuidado: afetos, imaginários e envolvimento dos pais na atenção aos filhos**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 63-110.
- CARVALHO, Ana Maria Almeida *et al.* Vínculos e redes sociais em contextos familiares e institucionais: uma reflexão conceitual. **Psicol. Estudos**, v. 11, n. 3, p. 589-598, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n3/v11n3a14.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2017.
- CARVALHO, Ana Maria Almeida; BUSSAB, Vera Silvia Raab; RABINOVICH, Elaine Pedreira. Família e cuidado parental no ser humano: um olhar biopsicossocial. *In*: ALCÂNTARA, Miriã Alves Ramos de; RABINOVICH, Elaine Pedreira; PETRINI, Giancarlo. **Família, natureza e cultura: cenários de uma transição**. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 77-125.
- CASTRO, Mary Garcia *et al.* Gênero e família em mudança: uma revisão com foco em cuidado parental. *In*: CASTRO, Mary Castro; CARVALHO, Ana Maria Almeida; MOREIRA, Lúcia Vez de Campos (org.). **Dinâmica familiar do cuidado: Afetos, imaginários e envolvimento dos pais na atenção aos filhos**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 13-29.

CASTRO, Mary Garcia; SOUZA Helaine Pereira de. O imaginário sobre mudanças na divisão sexual do trabalho doméstico de pais e mães de distintas inscrições socioeducacionais e gerações - Salvador. *In*: CASTRO, Mary Castro; CARVALHO, Ana Maria Almeida; MOREIRA, Lúcia Vez de Campos (orgs.). **Dinâmica familiar do cuidado: Afetos, imaginários e envolvimento dos pais na atenção aos filhos**. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 267-327.

CHOI, Soo Ho. Land is thicker than blood: revisiting “Kinship Paternalism” in a Peasant Village in South Korea. **Journal of Anthropological Research**, n. 56, p. 349-363, 2000.

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão. **Relação entre avós, netos e escola: uma abordagem bioecológica**. 2018. Tese (Doutoramento) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2018.

COUTINHO, Maria Lúcia Rocha. **Tecendo por trás dos panos: a mulher brasileira nas relações familiares**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

DAMATTA, Roberto. **A casa e a rua**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DAVIS-SOWERS, Regina Louise. It Just Kind of Like Falls in Your Hands: Factors that Influence Black Aunts' Decisions to Parent Their Nieces and Nephews. **Journal of Black Studies**, v. 43, n. 3, p. 231-50, abr. 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0021934711415243?journalCode=jbsa>. Acesso em: 10 jun. 2017.

DAVIS-SOWERS, Regina Louise. **Salvaging Children's Lives: Understanding the Experiences of Black Aunts Who Serve as Kinship Care Providers within Black Families**. 2006. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Georgia State University, Georgia - USA, 2006. Disponível em: [https://scholarworks.gsu.edu/sociology\\_diss/29](https://scholarworks.gsu.edu/sociology_diss/29). Acesso em 03 jun. 2017.

DIEESE. **Mercado de trabalho na Região Metropolitana de Salvador**. 2018. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analised/2018/201802pedssa.html>.

DONATI, Pierpaolo. **Família no século XXI: Abordagem relacional**. São Paulo: Paulinas, 2008.

FORTES, Meyer. Kinship and Marriage among the Ashanti. *In*: RADCLIFFE-RADCLIFFE-BROWN, A; FORDE, Daryll. **African Systems of Kinship and Marriage**. New York: Oxford University Press, 1956. p. 252-284.

GEORGAS, James *et al.* **Families Across Cultures: a 30-Nation Psychological Study**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

GEORGAS, James. Família: Variações e Mudanças nas Culturas. **Online Readings in Psychology and Culture**, v. 6, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.9707/2307-0919.1061>. Acesso em 05 abr. 2017.

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. **Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 07 mar. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas. *In: Pesquisa Mensal de Emprego - PME*. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme\\_nova/Mulher\\_Mercado\\_Trabalho\\_Perg\\_Resp\\_2012.pdf](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf). Acesso em: 03 nov. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE. **Primeiros resultados definitivos do Censo 2010: população do Brasil é de 190.755.799 pessoas**. 2011. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?busca=1&idnoticia=1866&t=primeiros-resultados-definitivos-censo-2010-populacao-brasil-190-755-799-pessoas&view=noticia>. Acesso em: 01 jan. 2017.
- KAGITÇIBASI, Ç. Theoretical perspectives on family change. *In: GEORGAS, James et al. Families Across Cultures: a 30-Nation Psychological Study*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 72-89.
- KESSING, Roger. **Kin groups and social structure**. New York: Holt Rinehart and Winston, 1975.
- KREPPNER, Kurt. The child and the family: Interdependence in developmental pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 16, n.1, p. 11-22, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722000000100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722000000100003). Acesso em: 03 jul. 2017.
- LABORATÓRIO DE DEMOGRAFIA E ESTUDOS POPULACIONAIS – LADEM. **Debates sobre a maternidade**. 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ladem/2014/12/15/debates-sobre-a-maternidade/>. Acesso em: 09 set. 2017.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- LINHARES, Sergio; GEWANDZENAJDER, Fernando. **Biologia Hoje**. 2 ed. São Paulo: Ática, 2013. v. 3.
- MAY, Vanessa; LAHAD, Kinneret. The involved observer: a simmelian analysis of the boundary work of aunthood. **Sociology**, jan. 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0038038517746051>. Acesso em: 03 jul. 2017.
- MINUCHIN, S. **Famílias – funcionamento e tratamento**. Trad. J.A. Cunha. Porto Alegre: Artes Médicas: 1982.

MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos *et al.* A prevalência materna e feminina no cuidado cotidiano de crianças pequenas. *In:* CASTRO, Mary Castro; CARVALHO, Ana Maria Almeida; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (org.). **Dinâmica familiar do cuidado: Afetos, imaginários e envolvimento dos pais na atenção aos filhos.** Salvador: EDUFBA, 2012. p. 151-204.

MOURA, Terciana Vidal. Memória de Plataforma: o resgate de histórias de bairro, como mecanismo de inclusão, identidade e participação social. *In:* MENEZES, Jaci Maria Ferraz de (org.). **Educação na Bahia – Coletânea de textos.** Projeto memória da educação na Bahia. Salvador: EDUNEB, 2001.

NITSCH, Aïda; FAURIE, Charlotte; LUMMAA, Virpi. Alloparenting in humans: fitness consequences of aunts and uncles on survival in historical Finland. **Behavioral Ecology**, v. 25, edição 2, p. 424-433, mar. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/beheco/art126>. Acesso em: 12 nov. 2018.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica.** São Paulo: Pioneira, 1997.

PETRINI, Giancarlo. A Identidade da Universidade Católica e sua contribuição à vida acadêmica e social. *In:* **Palestra apresentada na PUC-SP durante o Colóquio “O lugar da Universidade Católica no contexto atual”.** 2003. Disponível em: [https://www.pucsp.br/fecultura/Nova%20pasta/13\\_a\\_identidade.pdf](https://www.pucsp.br/fecultura/Nova%20pasta/13_a_identidade.pdf). Acesso em: 10 abr. 2017.

PINTO, Jeremias Pereira. **Transformações socioespaciais do Bairro de Itacaranha a partir da abertura da Avenida Afrânio Peixoto em Salvador-BA.** 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2017.

RICHARDS, Audrey. Some types of family structure amongst the Central Bantu. *In:* RADCLIFFE-BROWN, A.; FORDE, Daryll. **African Systems of Kinship and Marriage.** New York: Oxford University Press, 1950.

RABINOVICH, Elaine Pedreira. Estudo comparativo dos modos de dormir e de mamar de crianças brasileiras em contextos sociofamiliares urbano e rural. **Interfaces**, v. 2, n. 1, p. 41-49, 1999.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; AZEVEDO, Tâmara. Participação dos avós no cuidado cotidiano dos netos pequenos. *In:* CASTRO, Mary Castro; CARVALHO, Ana Maria Almeida; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos (org.). **Dinâmica familiar do cuidado: Afetos, imaginários e envolvimento dos pais na atenção aos filhos.** Salvador: EDUFBA, 2012. p. 205-238.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; FRANCO, Anamélia Lins e Silva; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos. Compreensão do significado de família por estudantes universitários baianos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 12, n. 1, p. 260-273, 2012.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; FRANCO, Anamélia Lins e Silva. Papéis, comportamentos, atividades e relações entre membros da família baiana. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 1, p. 139-149, 2012.

ROMANINI, Bruna. O papel das tias e tios na vida do bebê. *In: **Bebêmamãe***. 2017. Disponível em: <https://bebemamae.com/bebes/o-papel-das-tias-e-tios-na-vida-do-bebe>. Acesso em 03 set. 2017.

SARTI, Cynthia Andersen. A família como ordem simbólica. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 11-28, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642004000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642004000200002). Acesso em: 10 ago. 2017.

SEGALEN, Martine. **Historical Anthropology of the Family**. New York: Cambridge University Press, 1986.

SOTIRIN, Patrícia J., ELLINGSON, Laura. L. The “other” women in family life: Aunt/niece/nephew communication. *In: FLOYD, Kory., MORMAN, Mark T. (Eds.). **Widening the family circle**: New research on family communication*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2007.

SILVA, Cirlene Francisca Sales da. **Relacionamento intergeracional entre idosos e adultos jovens da mesma família: caracterização e repercussões**. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019. (no prelo).

TANTON, Christian. Alternância e parceria: família e meio sócio-profissional. *In: SEMINÁRIOS INTERNACIONAL SOBRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: ALTERNÂNCIA E DESENVOLVIMENTO*, 1., 1999, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UNEFAB, 1999. p. 39-48.

TONI, Plínio Marco de *et al.* Etologia humana: o exemplo do apego. **Psico-USF**, v. 9, n. 1, p. 99-104, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v9n1/v9n1a12.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.



## APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa intitulada **A CONTRIBUIÇÃO DOS TIOS E TIAS NA VIDA DOS SOBRINHOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE UM BAIRRO DA PERIFERIA DE SALVADOR-BA**, coordenada pela Mestranda Maria Madalena Lima Silva, sob a orientação da Professora Doutora Elaine Pedreira Rabinovich, professora do Programa de Pós-graduação em Família na Sociedade Contemporânea, da Universidade Católica do Salvador.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a importância de tios e tias na vida dos sobrinhos, moradores de bairros do Subúrbio Ferroviário de Salvador. Para coleta de informações, será realizada a aplicação de questionário.

Esta atividade não é obrigatória, e a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, sem que haja qualquer prejuízo a você. Caso concorde com a participação, você e o seu responsável legal receberão uma cópia deste documento.

Ao decidir participar deste estudo, esclareço que:

- As informações fornecidas somente serão usadas para trabalhos científicos e sua identificação será mantida sob sigilo, isto é, não será divulgado seu nome, assegurando-lhe completo anonimato.
- Sua participação não implica nenhum custo ou ganho financeiro.
- O estudo apresenta alguns benefícios sociais, tais como a ampliação da discussão acerca da participação de tios e tias na família estendida, como as famílias veem essa participação e quais os benefícios que essa participação traz para as relações familiares.

Em caso de dúvidas ou necessidade de falar com a pesquisadora, poderá entrar em contato pelos telefones (71) 98870-4935 (OI) ou 3218-2004 (Fixo).

Ou pelo endereço: Maria Madalena Lima Silva – Universidade Católica do Salvador, Rua Cardeal da Silva, nº 205- Federação- Salvador/Bahia, CEP 40.231-902.

Considerando as observações acima, Eu, \_\_\_\_\_, aceito, voluntariamente, participar do Estudo ora apresentado, estando ciente de que em qualquer momento poderei desistir de participar da pesquisa, sem que me cause qualquer constrangimento ou problemas.

Local e data \_\_\_\_\_

Assinatura do participante \_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável Legal \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora \_\_\_\_\_

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PRELIMINAR APLICADO A SOBRINHOS(AS)**  
**LEVANTAMENTO JUNTO AOS ALUNOS PARA OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE**  
**TIOS E TIAS CUIDADORES**

Escola: \_\_\_\_\_

Ano: \_\_\_\_\_

Nome do(a) aluno(a): \_\_\_\_\_

Sexo: Feminino ( )      Masculino ( ) Cor \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Tel.: \_\_\_\_\_

Nome do responsável: \_\_\_\_\_

Com quem o(a) aluno(a) mora?

Renda familiar:

\_\_\_\_\_

A família passa alguma necessidade?

\_\_\_\_\_

Você tem tio? Sim ( ) Não ( ) Qual a idade do seu tio/tia?

Seu tio é materno ( )      paterno ( )

Você tem tia?

Sim( )      não ( )

Materno ( )      paterno ( )

Seu tio/tia contribui de alguma forma na sua vida. Marque quantas alternativa quiser:

- ( ) mora com você?
- ( ) Dar dinheiro?
- ( ) Dar Alimentos? ( merenda e outros)
- ( ) Dar carinho?
- ( ) Dar roupa e acessórios?
- ( ) Leva à passeios?
- ( ) Conversa com você?
- ( ) Dar conselhos?
- ( ) Dar incentivo para os estudos?
- ( ) Dar incentivo no trabalho?
- ( ) É amigo?
- ( ) Leva ao médico?
- ( ) Compra remédio?
- ( ) Se preocupa quando você está triste?
- ( ) Aconselha quando você está com amizade inadequada?
- ( ) Se preocupa com seu futuro?

A quem você é mais apegado?

- ( ) Tio                      ( ) Tia

Qual a idade de seu Tio?

Qual a idade de sua Tia?

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO AMPLIADO APLICADO A SOBRINHOS(AS)

### QUESTIONÁRIO PARA ESTUDANTES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE TIOS E TIAS NA VIDA DOS SOBRINHOS

Escola: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

#### I) DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

1. Nome: \_\_\_\_\_ 2. Sexo: Feminino ( ) Masculino ( )

3. Etnia/Cor: \_\_\_\_\_

4. Idade: \_\_\_\_\_

5. Bairro em que reside: \_\_\_\_\_

6. Escolaridade (ano que está cursando): \_\_\_\_\_

7. Tel.: \_\_\_\_\_

#### II) DADOS SOBRE A FAMÍLIA

8. Com quem você mora? \_\_\_\_\_

9. A renda da sua família é suficiente para cobrir as despesas mensais da sua casa? Sim ( )  
Não ( )

10. Se a renda da família não for suficiente, quais pessoas ajudam? \_\_\_\_\_

#### III) DADOS SOBRE OS TIOS

11. Para você, o que é ser tio? \_\_\_\_\_

12. E o que é ser tia? \_\_\_\_\_

13. Você tem tios? Sim ( ) Não ( )

14. Se você tiver tios, preencha o quadro seguinte:

<b>Tios paternos</b>				
Tem tio paterno?	Quantos?	Idade deles	Moram com você?	Convivem com você?
Sim ( ) Não ( )			Sim ( ) Não ( )	Nunca ( ) Raramente ( ) Toda semana ( ) Todo dia ( )
<b>Tias paternas</b>				
Tem tia paterna?	Quantas?	Idade delas	Moram com você?	Convivem com você?
Sim ( )			Sim ( )	Nunca ( )

Não ( )			Não ( )	Raramente ( ) Toda semana ( ) Todo dia ( )
<b>Tios maternos</b>				
Tem tio materno?	Quantos?	Idade deles	Moram com você?	Convivem com você?
Sim ( ) Não ( )			Sim ( ) Não ( )	Nunca ( ) Raramente ( ) Toda semana ( ) Todo dia ( )
<b>Tias maternas</b>				
Tem tia materna?	Quantas?	Idade delas	Moram com você?	Convivem com você?
Sim ( ) Não ( )			Sim ( ) Não ( )	Nunca ( ) Raramente ( ) Toda semana ( ) Todo dia ( )

15. No quadro seguinte, informe em quais aspectos da sua vida você recebe ajuda de seus tios.

Formas de ajuda/contribuição	Tio(s) paterno(s) ajuda(m)?	Tia(s) paterna(s) ajuda(m)?	Tio(s) paterno(s) ajuda(m)?	Tio(s) paterno(s) ajuda(m)?
Com dinheiro	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Com merendas	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Com a comida da casa	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Com roupas e sapatos	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Com pagamento de cursos	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Com carinho	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Com conversas	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Sendo seu amigo	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Com conselhos	Sim ( )	Sim ( )	Sim ( )	Sim ( )

	Não ( )	Não ( )	Não ( )	Não ( )
Percebendo quando você está triste	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Levando para passear	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Fazendo comida	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Levando para a escola	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Levando ao médico	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Comprando remédio	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Controlando suas amizades	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Protegendo dos perigos da sociedade	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Incentivando nos estudos	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Acompanhando as tarefas escolares	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Orientando sobre profissão	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Orientando sobre como deve se comportar	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )
Orientando sobre seus projetos para o futuro	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )	Sim ( ) Não ( )

16. Você é mais apegado(a) – marque apenas uma alternativa:

Aos tios paternos	
Aos tios maternos	
Aos tios maternos e paternos da mesma forma	

17. Você gosta mais (marque apenas uma alternativa):

Aos tios	
Às tias	
Aos tios e tias da mesma forma	

Obrigada pela colaboração.